

# Macau 澳門

## SOB O SIGNO DO COELHO

Mestres de feng shui traçam  
previsões para o Ano Novo Lunar  
– um ciclo de desafios,  
mas também de oportunidades



LAG 2023

**Primazia à  
recuperação e  
diversificação  
económica**

MUSEU DE MACAU  
PREPARA MODERNIZAÇÃO



SERVIÇOS COMUNITÁRIOS:  
DE MACAU ATÉ HENGQIN



發行日期  
DATA DE EMISSÃO  
ISSUE DATE

05/01/2023



Coleccione Selos  
de Macau

# 澳 門 郵 票 收 藏

Collect  
Macao's Stamps



快分享到朋友圈  
一起關注澳門郵票！

澳門議事亭前地 LARGO DO SENADO, MACAU

電話 Tel.: (853) 8396 8513, 2857 4491

傳真 Fax: (853) 8396 8603, 2833 6603

電郵 E-mail: philately@ctt.gov.mo

網址 Website: <http://philately.ctt.gov.mo>



澳門郵電 CTT  
Correios e Telecomunicações de Macau



# Macau 澳門

## PROPRIEDADE

Gabinete de Comunicação Social da Região Administrativa Especial de Macau  
Avenida da Praia Grande, n.º 762 a 804 Edifício China Plaza, 15.º andar, Macau

TEL. (+853) 2833 2886 | FAX (+853) 2835 5426  
info@gcs.gov.mo | www.gcs.gov.mo

## DIRECTORA

Chan Lou

## DIRECTORA EXECUTIVA

Amélia Leong

## EDITOR EXECUTIVO

Alberto Au

## PRODUÇÃO, GESTÃO E DISTRIBUIÇÃO

TEAM Publicações e Consultoria Lda  
Avenida da Praia Grande, n.º 763,  
Edifício Lun Pong, 9.º andar B, Macau

TEL. (+853) 2835 3934 | FAX (+853) 2835 3934  
revistamacau@teampublishing.com.mo  
www.teampublishing.com.mo

## EDITOR

Tiago Azevedo

## COORDENAÇÃO EDITORIAL

Emanuel Graça

## SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Ashley Chou

## TIRAGEM

500 exemplares

## IMPRESSÃO

Tipografia Welfare, Macau

## ISSN

0871-004X

Escaneie o nosso código QR e siga-nos nas redes sociais:



FACEBOOK



INSTAGRAM



TWITTER

App da Revista Macau disponível em:



Website:



www.revistamacau.com.mo





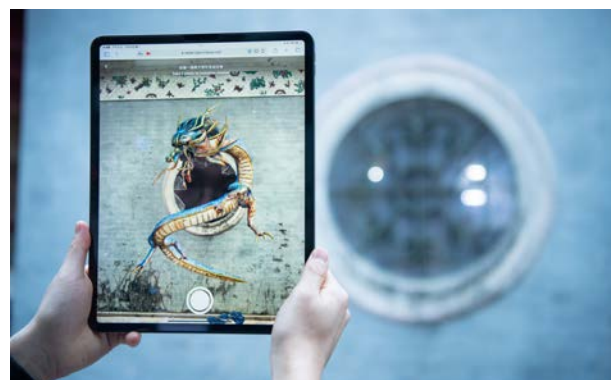
## LAG: GOVERNO ELENCA OBJECTIVOS PARA 2023 ◀8

Sector do turismo entre as indústrias-chave para revitalização económica



### PREVISÕES PARA O NOVO ANO LUNAR ◀16

O Coelho torna-se regente no ciclo do zodíaco chinês prestes a começar



### TRANSFORMAR AS ADVERSIDADES EM OPORTUNIDADES ◀28

Três jovens empreendedores explicam como responderam aos desafios colocados pela COVID-19





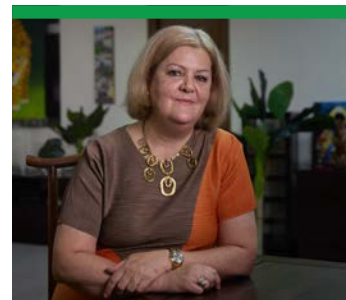
## ENTREVISTA

### MUSEU DE MACAU ALIA INOVAÇÃO À TRADIÇÃO ◀48

Tecnologia e criatividade são a grande aposta para o futuro da instituição, para cumprir a missão de promover a história e a multiplicidade cultural da cidade, diz a directora Lou Ho Ian

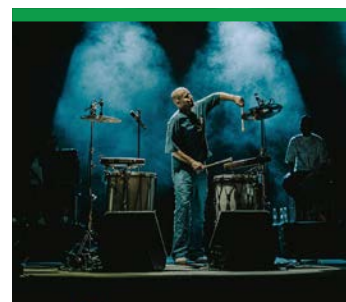
## OUTROS TEMAS

36 ▶ EMPRESA KAM IN MANTÉM VIVA DOÇARIA MACAENSE



60 ▶ COMUNIDADE BRASILEIRA ENRAIZADA NA RAEM

64 ▶ ESCOLA DE TEATRO, VIDA PARA ALÉM DOS PALCOS



70 ▶ MÚSICO JOÃO CAETANO PREPARA NOVO TRABALHO

74 ▶ CHAN MAN MAN: BOXE, PAIXÃO E PERSEVERANÇA



### Serviços comunitários de Macau chegam a Hengqin ◀40

União Geral das Associações dos Moradores e Associação Geral das Mulheres já têm centros na ilha



### NaTerra: uma semente para a sustentabilidade em Timor-Leste ◀54

Associação criada por jovens de Macau aposta na formação para apoiar o desenvolvimento do país

## +MACAU

### + 78

Viagem pelas memórias afectivas de Giulio Acconci



### + 83

Santos Pinto, fiel aos sabores e saberes



### + 86

Roteiro



# Ho Iat Seng promove espírito do Congresso do Partido Comunista

© GABINETE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL



O Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) realizou, no mês passado, duas sessões de divulgação do espírito do 20.º Congresso Nacional do Partido Comunista da China (PCC). Presente em ambas as sessões, o Chefe do Executivo, Ho Iat Seng, sublinhou a importância de implementar com firmeza as metas e tarefas propostas durante o congresso, que decorreu em Outubro em Pequim.

Participaram nas sessões de divulgação, como oradores convidados, o coordenador da Comissão de Trabalhos

sobre o Regime Jurídico do Comité Permanente da Assembleia Popular Nacional (APN), Shen Chunyao, e o coordenador-adjunto da Comissão Económica da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês (CCPPC), Xie Fuzhan.

Durante as duas sessões, o Chefe do Executivo sublinhou a riqueza de conteúdo do 20.º Congresso Nacional do PCC. Ho Iat Seng referiu-se não só à visão política e reflexão teórica emanadas do evento, como também aos planos estratégicos aí delineados.

## Governo anuncia resultado de concurso para licenças de jogo

As autoridades de Macau anunciaram, no final de Novembro, a adjudicação provisória de seis concessões para a exploração de jogos de fortuna ou azar em casino, no âmbito de um concurso público lançado em Julho. Um total de sete candidatos participaram no concurso e as empresas seleccionadas foram MGM Grand Paradise S.A.; Galaxy Casino, S.A.; Venetian Macau, S.A.; Melco Resorts (Macau) S.A.; Wynn Resorts (Macau) S.A.; e SJM Resorts, S.A.

As seis companhias às quais foram adjudicadas novas concessões já se encontravam em operação no mercado local, ao abrigo de licenças cujo prazo terminava no mês passado. As novas licenças têm um prazo máximo de 10 anos, até ao final de 2032.



Conferência de imprensa de anúncio dos resultados

© GABINETE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

POLÍTICA

ECONOMIA



# Macau com nova interligação eléctrica a Guangdong

© COMPANHIA DE ELECTRICIDADE DE MACAU - CEM



Visita à subestação do Pac On, parte da nova interligação

A Companhia de Electricidade de Macau – CEM, S.A. e a China Southern Power Grid Co. Ltd. realizaram, em Novembro, a cerimónia de energização da terceira interligação Guangdong-Macau de 220 kilovolts (kV). A infra-estrutura visa apoiar o desenvolvimento diversificado da economia local, de acordo com a CEM.

A nova interligação é uma iniciativa chave no âmbito do “Acordo-Quadro de Cooperação entre Guangdong e

Macau” e um importante projecto de ligação energética no seio da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau.

A interligação, cuja construção foi lançada em 2018, envolveu um investimento total de 1,4 mil milhões de patacas. É composta por duas subestações – uma no Pac On, em Macau, e outra em Zhuhai, na província de Guangdong – e uma linha de ligação de cerca de 10,3 quilómetros de comprimento.

## ENERGIA

# 15,4%

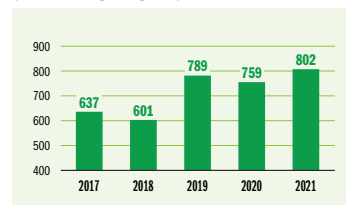
Peso do sector financeiro no produto interno bruto (PIB) de Macau em 2021, tornando este sector na segunda maior indústria do território.



## NÚMERO

# Publicação livreira em alta

Pedidos de Número Padrão Internacional do Livro (ISBN, na sigla inglesa)



© AGENCIA DO ISBN DE MACAU

O sector da edição livreira continua em expansão. De acordo com os dados disponíveis, em 2021 foi mesmo estabelecido um novo pico no que toca à publicação de títulos em Macau. Na altura, existia no território um total cumulativo de 1160 editores, desde empresas a serviços públicos, escolas e indivíduos, quase 19 vezes o número de editores registados em 2000 (62).

## GRÁFICO



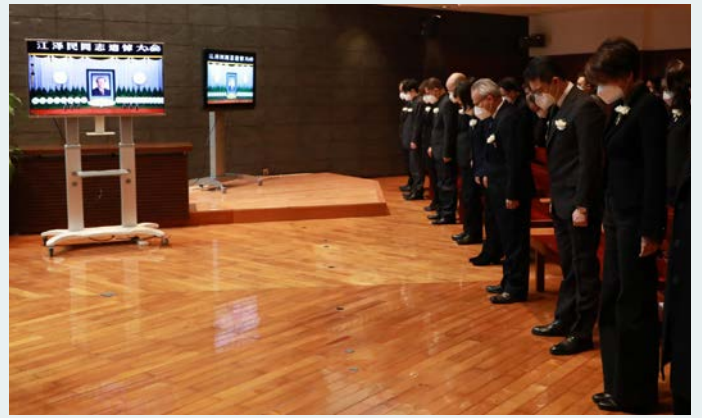
**“É de esperar que, no futuro, cada vez mais actividades realizadas sob o modelo ‘uma exposição, dois locais’ irão estabelecer-se em Macau e Hengqin, criando cada vez mais novas práticas e novos projectos”**

LEI WAI NONG

SECRETÁRIO PARA A ECONOMIA E FINANÇAS

Discurso durante a 1.ª Exposição Internacional de Consumo de Alta Qualidade e Fórum Mundial da Baía (Hengqin)

## FRASE







## Momento

**ÚLTIMO TRIBUTO A JIANG ZEMIN** | O Palácio do Povo, em Pequim, recebeu, a 6 de Dezembro, uma cerimónia memorial em homenagem ao ex-presidente Jiang Zemin, falecido no final de Novembro. Em Macau, o Chefe do Executivo, Ho Iat Seng, liderou os titulares dos principais cargos da Região Administrativa Especial de Macau, membros do Conselho Executivo e dirigentes dos serviços públicos, para assistirem em conjunto, no Complexo da Plataforma de Serviços para a Cooperação Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, à transmissão em directo da cerimónia. A transmissão televisiva da cerimónia memorial foi também acompanhada um pouco por toda a cidade, incluindo pelos membros da Assembleia Legislativa e representantes do poder judiciário, através de sessões especiais. Além disso, as bandeiras dos edifícios públicos de Macau foram colocadas a meia-haste, em sinal de luto. ▲

FOTO © GABINETE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

LINHAS DE ACÇÃO GOVERNATIVA

# Esforços redobrados na

As Linhas de Acção Governativa para 2023 continuam focadas na recuperação da economia, com esperanças apontadas à revitalização do sector do turismo e lazer

Texto | Tiago Azevedo

**A**s prioridades do Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) para este ano estão traçadas: acelerar a recuperação da economia e promover, “de forma persistente”, a diversificação económica, sem esquecer a necessidade de aliviar as dificuldades sentidas pela população e de prevenir e controlar o impacto da pandemia, com vista a desenvolver Macau de forma estável e saudável.

Estas foram as principais diretrizes das Linhas de Acção Governativa (LAG) para o Ano Financeiro de 2023, apresentadas pelo Chefe do Executivo, Ho Iat Seng, em Novembro, na Assembleia Legislativa.


“Os principais objectivos esperados para o desenvolvimento da RAEM em 2023 são os de recuperação económica gradual,

concretização de um crescimento estável, cultivo acelerado e desenvolvimento das principais indústrias emergentes e melhores condições de emprego”, afirmou o governante no seu discurso.

Para recuperar e diversificar a economia, os planos do Governo passam pela revitalização do dinamismo do sector do turismo e lazer. Com a normalização da prevenção e controlo da pandemia da COVID-19, Ho Iat Seng acredita que as “restrições à circulação de pessoas serão progressivamente relaxadas, o número de turistas será gradualmente retomado e o ambiente externo para o desenvolvimento de Macau será, previsivelmente, cada vez melhor”.

## A estratégia ‘1+4’

Segundo o Chefe do Executivo, a indústria do turismo e lazer integrado “é um pilar importante e a indústria dominante de Macau”. Ho Iat Seng salientou que, com a conclusão do concurso público para a atribuição de concessões para a indústria do jogo, o sector irá entrar este ano “num novo período de desenvolvimento com oportunidades”. O Governo da RAEM irá adoptar a estratégia de diversificação “1+4”, na qual o 1 se refere à promoção do desenvolvimento diversificado



O Chefe do Executivo, Ho Iat Seng, diz que o Governo considera uma prioridade a “recuperação gradual” da economia



# recuperação económica







## Pontos-chave das LAG para 2023

- 1.** Aceleração da recuperação económica e promoção contínua dos esforços de diversificação
- 2.** Reforço da construção de infra-estruturas e habitação pública e desenvolvimento de uma cidade inteligente e com condições ideais de vida
- 3.** Adopção de medidas em benefício da população e optimização das acções vocacionadas para o bem-estar dos cidadãos
- 4.** Aprofundamento da reforma da administração pública e elevação constante da capacidade de governação
- 5.** Firmeza na defesa da segurança nacional e manutenção da estabilidade da conjuntura social
- 6.** Consolidação e promoção da construção de Hengqin e melhor integração no desenvolvimento nacional
- 7.** Persistência na prevenção e controlo da pandemia e consolidação do sistema de prevenção epidemiológica



do sector de turismo e lazer – de acordo com o objectivo traçado na construção de Macau como um centro mundial de turismo e lazer – e o 4 representa a perseverança na promoção do desenvolvimento das quatro indústrias consideradas prioritárias: “big health”; a indústria financeira moderna; de tecnologia de ponta; e de convenções e exposições, comércio, cultura e desporto. As concessionárias de jogo terão que assumir compromissos de projectos não relacionados com o jogo e desenvolver esses sectores. O objectivo é que a percentagem do Produto Interno Bruto (PIB) proveniente das indústrias não relacionadas com o jogo atinja os 60 por cento, sublinhou Ho Iat Seng.

No âmbito da indústria de “big health”, o Governo pretende acelerar a construção de infra-estruturas complementares e formular normas de fiscalização e controlo desta indústria, bem como melhorar a legislação e regulamentos e estabelecer um regime de fiscalização e controlo de equipamentos médicos, de produtos cosméticos e de produtos farmacêuticos. “Serão, também, introduzidas e desenvolvidas as principais empresas de ‘big health’ e reunidos os quadros qualificados da área”, pode ler-se no relatório das LAG para este ano.

O mesmo trabalho de produção legislativa está planeado para a área da indústria financeira moderna, que se irá concentrar no mercado de obrigações, na gestão de fortunas, na locação financeira,

nas transacções em renminbi, nos fundos de capital privado e nas finanças verdes, entre outros.

Quanto ao desenvolvimento das tecnologias de ponta, irá construir-se o Centro de Ciência e Tecnologia Sino-Lusófono, que visa atrair projectos de inovação tecnológica dos países de língua portuguesa a instalarem-se em Macau, na Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin e na região da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau.

Para que os planos para a revitalização do turismo se concretizem, é necessário persistir na prevenção e controlo da pandemia, lembrou Ho Iat Seng. Para atrair turistas, Macau tem de continuar a garantir que a situação epidémica se mantém estável. As LAG para 2023 sublinham que a região irá seguir as políticas nacionais de prevenção epidémica, reforçar as suas capacidades e aperfeiçoar as instalações existentes na cidade.

### **Investir em obras públicas**

No capítulo laboral, o Governo irá continuar a acelerar a formação de quadros qualificados locais e a promover proactivamente o regresso dos quadros qualificados do exterior, bem como a assegurar oportunidades de emprego a nível local. Uma das soluções para garantir o emprego e o desenvolvimento da cidade apresentadas nas LAG para este ano é a expansão do investimento em obras públicas de

grande escala, promovendo projectos essencialmente de infra-estruturas e habitação. Esses projectos visam a construção da Quarta Ponte Macau-Taipa, das Linhas do Metro Ligeiro de Seac Pai Van, de Hengqin e Leste, e a empreitada do Edifício do Laboratório Central do Complexo de Cuidados de Saúde das Ilhas.

O relatório assinala o início das obras de melhoramento de diques na Zona A e que a obra de ampliação da segunda fase da Barragem de Ká-Hó será concluída entre finais de 2023 e início de 2024. A par disso, pretende-se otimizar as instalações municipais de lazer e elaborar um projecto de um parque desportivo, bem como a construção de uma cidade inteligente.

Com vista a criar uma cidade mais habitável e ecológica, vai ser implementado um plano de promoção de veículos eléctricos. Será exigido às operadoras de autocarros públicos o aumento da percentagem dos veículos movidos a novas energias para cerca de 70 por cento.

O orçamento preliminar do Plano de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração (PIDDA) de 2023 é de 22,3 mil milhões de patacas com vista à realização de vários projectos, um aumento de 20,5 por cento em comparação com os 18,5 mil milhões do ano anterior.

A mensagem deixada pelo Executivo para as pequenas e médias empresas é que podem continuar a contar com o apoio do Governo, para



O sector do turismo é um dos pilares para o desenvolvimento de Macau

ultrapassarem as dificuldades e aumentarem a sua competitividade.

### Prevenir riscos

As prioridades para este ano também incluem a defesa da segurança nacional e a manutenção da estabilidade da conjuntura social. É necessário fortalecer as “forças patrióticas e de amor a Macau”, aperfeiçoar o regime jurídico e impulsionar o trabalho policial com recurso à tecnologia e a supervisão da cibersegurança.

Num tom de optimismo, o Chefe do Executivo disse esperar que

“o sistema para a normalização da prevenção e controlo de epidemias seja continuamente melhorado, o bem-estar das pessoas fique constantemente otimizado, a segurança social e os respectivos serviços sejam promovidos de forma estável, as grandes causas da RAEM sejam desenvolvidas de forma saudável, a segurança nacional seja salvaguardada pragmaticamente e a situação social global permaneça estável”. Além disso, acrescentou, prevê-se que a construção da Zona de Cooperação Aprofundada “alcance novos progressos”.

Contudo, em 2023, a conjuntura internacional e a situação da pandemia irão manter-se complexas e instáveis, pelo que as “perspectivas do desenvolvimento são ainda incertas” e Macau “deve manter-se altamente alerta e aumentar a consciência de prevenção de riscos”.

O desenvolvimento de Hengqin e a integração regional ocupam também um lugar de destaque nas LAG para 2023. Em particular, será promovida a venda das fracções habitacionais do “Novo Bairro de Macau” que está a ser edificado na Zona de Cooperação Aprofundada. ▲



# MISSÃO PARA 2023: ALIVIAR AS DIFICULDADES DA POPULAÇÃO

“**T**ODOS os assuntos relacionados com a vida da população são de grande importância e as políticas que implementamos destinam-se a servir a população. O melhoramento do bem-estar da população é a principal prioridade da acção governativa.” Quem o afirmou foi o Chefe do Executivo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), Ho Iat Seng, durante a apresentação das Linhas de Acção Governativa (LAG) para o Ano Financeiro de 2023, em Novembro.

No hemiciclo, o líder do Governo anunciou a continuação das medidas de benefícios fiscais e das medidas para o bem-estar da população do ano anterior, garantindo que os recursos aplicados em termos de educação, saúde, bem-estar da população e assistência

social não serão reduzidos, assim como se manterá o acesso prioritário ao emprego dos residentes locais. Ho Iat Seng defendeu ainda a estabilidade do emprego dos trabalhadores do sector do jogo após a nova atribuição de concessões para a exploração desta indústria.

Serão mantidos vários apoios monetários à população: o plano de comparticipação pecuniária; o programa de comparticipação nos cuidados de saúde; o reforço nas contas individuais do regime de previdência central não obrigatório; e o programa de desenvolvimento e aperfeiçoamento contínuo.

Foi renovada a promessa de mais habitação pública e a implementação da política de cinco classes de habitação. Será lançado este ano um novo concurso



Várias medidas de apoio à população serão para manter este ano

para habitação económica e, ainda durante o primeiro semestre, será concluído o estudo sobre a proposta de implementação da construção de habitação intermédia no terreno da Avenida Wai Long e o respectivo regime jurídico. A obra do projecto de residências para idosos no lote P dos novos aterros da Areia Preta vai ser concluída, um projecto que merece destaque na lista das prioridades na área dos serviços sociais.

“O Governo da RAEM irá, ainda, planear e seleccionar terrenos adequados, lançando-os a concurso público, para a construção de edifícios privados”, foi anunciado.

### Educação, saúde mental e desporto

Na educação, as LAG destacam o planeamento e construção de oito escolas e um centro de educação nos lotes B1 e B2 da Zona A dos Novos Aterros, bem como renovam o empenho do Governo da RAEM no investimento e desenvolvimento do sector. No ensino

superior, prevê-se o alargamento das fontes de origem dos estudantes.

Já na saúde, é sublinhada a preocupação com a saúde mental. “Sempre atento à saúde mental dos residentes, o Governo continuará a fornecer serviços relacionados com a saúde mental, formando uma rede de protecção à vida, através do mecanismo de ‘prevenção conjunta de quatro níveis, ligados intimamente aos tetracíclicos’, que foi estabelecido com base na Organização Mundial de Saúde”, pode ler-se no relatório.

As autoridades de Macau irão continuar a trabalhar na organização dos 15.<sup>os</sup> Jogos Nacionais da China, a realizar conjuntamente pela RAEM, Hong Kong e província de Guangdong, em 2025. O Governo irá ainda promover o planeamento e reordenamento de várias instalações desportivas, designadamente a construção do Edifício de Apoio do Centro de Formação e Estágio de Atletas, e das instalações desportivas na Zona A dos Novos Aterros. ▲



Escaneie o código QR para ler o Relatório das Linhas de Acção Governativa para 2023





## Um ano de grandes provações

“O ANO de 2022 foi, desde o início da pandemia, o ano em que tivemos de enfrentar maiores provações”, afirmou o Chefe do Executivo, Ho Iat Seng, durante o discurso de balanço dos trabalhos efectuados no último ano.

O surto de COVID-19 que começou a 18 de Junho teve um impacto severo nas principais actividades industriais e comerciais locais, “a macroeconomia passou a enfrentar uma pressão descendente sem precedentes e os principais indicadores económicos caíram significativamente”, realçou.

Ho Iat Seng apresentou os dados da conjuntura económica “mais complexa e severa de sempre”. No primeiro semestre do ano passado, o Produto Interno Bruto (PIB) do território sofreu uma descida anual de 24,5 por cento, em termos reais, registando-se um crescimento negativo durante três trimestres consecutivos. Até Setembro de 2022, a taxa de desemprego dos residentes atingiu 5,2 por cento, o valor mais elevado dos últimos anos.

O líder do Governo salientou os mecanismos de resposta e combate à pandemia, bem como as medidas fiscais e financeiras lançadas para aliviar a pressão provocada pelo abrandamento

económico e aliviar as dificuldades da população, tendo sublinhado ainda que a economia está a recuperar de forma gradual e o desenvolvimento de Macau retomou a estabilidade.

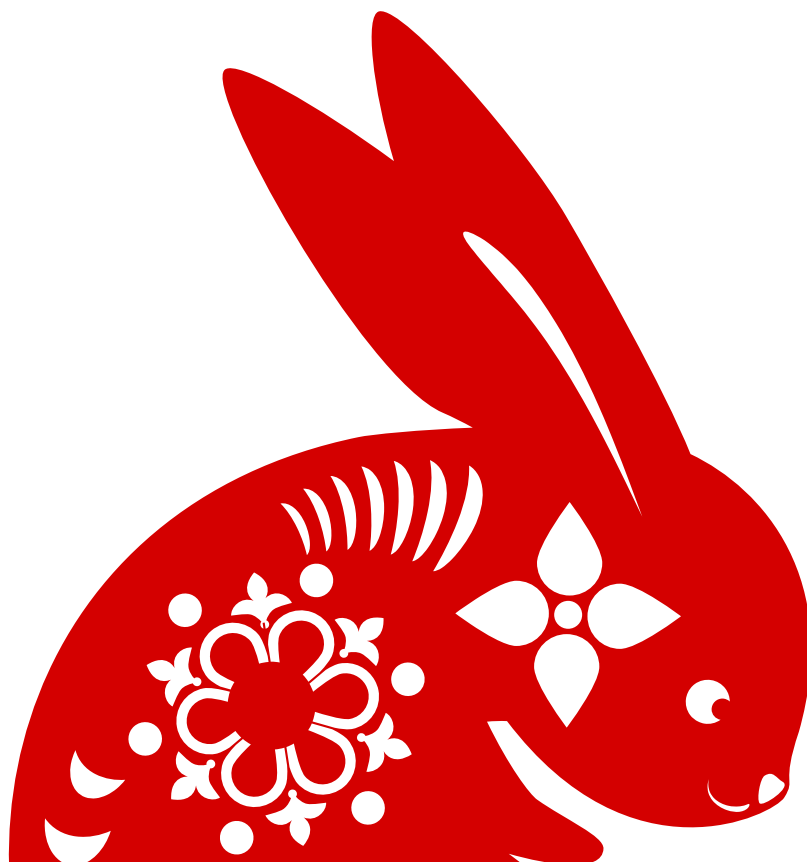
Apesar das adversidades, o avanço na missão de promover a diversificação económica nunca esmoreceu. Ho Iat Seng lembrou as medidas de fomento e recuperação do sector do turismo e lazer, assim como o incentivo ao desenvolvimento sustentável do sector do jogo em conformidade com a lei. Em particular, realçou, foi concluída a revisão do “Regime jurídico da exploração de jogos de fortuna ou azar em casino” e os seus diplomas complementares e lançado o concurso público de atribuição de concessões para a exploração de jogos de fortuna ou azar em casino para assegurar “uma perfeita transição entre as antigas e as futuras concessões”.

Em jeito de conclusão, Ho Iat Seng afirmou que, em 2022, “os trabalhos do Governo da RAEM foram realizados conforme o planeado e de forma ordenada, tendo atingido basicamente os objectivos esperados”. No entanto, acrescentou, “ainda há espaço para melhorias na governação”. ▲



ANO NOVO LUNAR

# A vez do Coelho





O zodíaco chinês prepara-se para entrar no Ano do Coelho. De acordo com mestres de feng shui consultados pela Revista Macau, ao próximo ano lunar associam-se os elementos Água e Madeira, o que pode significar tempos desafiantes adiante

Texto | Viviana Chan

**A** PARTIR de 22 de Janeiro, o calendário lunar estará sob a égide do Coelho, quarto signo do zodíaco chinês. Tendo em conta a simbologia do animal, os almanaques astrológicos esperam que 2023 seja um tempo de transição.

Na cultura chinesa, o Coelho está ligado à simpatia, agilidade e inteligência. À Revista Macau, Sam Bou, mestre local de feng shui, refere um provérbio chinês – “Um coelho esperto tem três tocas” – para ilustrar que este animal é visto como astuto e difícil de apanhar. No entanto, o mestre refere que o Coelho está também associado a traços de personalidade como a inveja, a desconfiança e a teimosia.

A Água e a Madeira serão os elementos dominantes do próximo Ano do Coelho. Os especialistas

em feng shui prognosticam que os tempos vão continuar a ser desafiantes para o mundo – e também para Macau.

A astrologia chinesa divide o tempo num “Grande Ciclo” de 180 anos lunares. Este é subdividido em nove “Períodos” de 20 anos cada. Segundo explica o mestre Sam Bou, estamos num momento de transição entre o Oitavo Período, que teve início em Janeiro de 2004, e o Nono Período, que entrará em vigor em Fevereiro de 2024, com a chegada do Ano do Dragão. Cada mudança entre Períodos é marcada

por alterações significativas ao nível das energias em termos de feng shui, recorda.

### **Signos beneficiados e prejudicados**

De forma genérica, os signos mais beneficiados durante o ano lunar que se aproxima serão o Cão, o Porco e, embora com algumas contradições, a Cabra. Apesar de este ser o seu ano, os nativos de Coelho devem ser cuidadosos, visto que podem ser afectados por emoções negativas, por correrem o risco



de “tai sui”, isto é, de ofenderem o Deus Guardião do Ano, o qual supervisiona os diversos aspectos do quotidiano, da saúde à bonança, passando pelo sucesso profissional.

Sam Bou explica que o risco de “tai sui” não significa necessariamente ter um ano marcado pela má sorte. No entanto, “uma pessoa que sofra de emoções negativas facilmente poderá tomar decisões erradas”, atira.

Além disso, os nativos de Coelho podem viver mais conflitos com os colegas de trabalho. Para aliviar

essa negatividade, o mestre aconselha que as pessoas deste signo doem sangue no segundo ou oitavo mês do calendário lunar, isto é, entre 20 de Fevereiro e 21 de Março ou entre 15 de Setembro e 14 de Outubro.

Numa análise simplificada da astrologia chinesa, signos como o Galo, o Rato, o Dragão e o Cavalo também enfrentam risco de “tai sui” no ano lunar que se aproxima. Porém, em comparação com o Coelho, o potencial nível de gravidade é mais baixo.

O mestre Sam Bou sugere que os nativos de Rato e Dragão poderão experienciar conflitos com os colegas no emprego. As pessoas do signo Rato podem ainda sofrer problemas relacionados com rumores e mexericos no local de trabalho. Já os nativos de Dragão, apesar das questões ligadas às ofensas ao Deus Guardião do Ano, beneficiam, no próximo ano lunar, da protecção de uma estrela da sorte: assim, podem contar com o apoio dos colegas – sobretudo do sexo masculino – para enfrentar consequências negativas.

## Como funciona o zodíaco chinês?

**S**EGUNDO a astrologia chinesa, o ano lunar tem início na segunda lua nova após o solístico de Inverno. Assim, o actual Ano do Tigre dará lugar ao Ano do Coelho no dia 22 de Janeiro. A efeméride será assinalada em Macau com três feriados consecutivos (22 a 24 de Janeiro), correspondentes aos três primeiros dias do ano lunar.

No feng shui, o tempo é expresso como um “Grande Ciclo” de 180 anos lunares, subdividido em três “Eras” (“yuan”) de 60 anos cada – superior, média e inferior –, também conhecidas como “Grandes Períodos” ou “Ciclos”. Além desta divisão em “Eras”, cada “Grande Ciclo” é também segmentado em nove “Períodos” (“yun”) de 20 anos cada.

Cada “Era” ou “Ciclo” completo do zodíaco chinês é dividido em subciclos de 12 anos, ligados aos 12 animais do zodíaco (relacionados

com os denominados “ramos terrestres”). Existe um segundo conjunto de subciclos de 10 anos, conhecido como os 10 “troncos celestiais” do zodíaco. Estes encontram-se associados aos cinco elementos da mitologia chinesa (Água, Madeira, Fogo, Terra e Metal) e ao Yin e Yang, as duas forças complementares que, de acordo com os mandamentos do feng shui, regem todos os aspectos e fenómenos do mundo.

Cada tronco celestial corresponde a um dos cinco elementos na sua vertente Yin ou Yang. Neste sentido, estamos prestes a dar entrada num Ano do Coelho de Água Yin. Visto que o Coelho é considerado um animal do elemento Madeira, trata-se então de um do Ano do Coelho “Gui Mao” (“癸卯”), em que o primeiro carácter representa Água e o segundo representa o elemento Madeira, algo que só ocorre a cada 60 anos. ▲





“Outras formas de entretenimento, como serviços hoteleiros e comércio, podem assumir-se como principais atracções em Macau

**SAM BOU**  
MESTRE DE FENG SHUI



“A zona da Grande Baía está cercada por água, pelo que goza de muitas vantagens em termos de feng shui

**SADONNA WONG**  
TAROMANTE E MESTRE  
DE ASTROLOGIA CHINESA

Quanto aos nativos de Galo, esperam-se transformações pela frente, quer ao nível do emprego, quer ao nível da família. Na interpretação de Sam Bou, os nativos deste signo podem conhecer uma mudança de casa durante o ano.

### Mudanças e oportunidades

A taromante e mestre de astrologia chinesa Sadonna Wong indica que o próximo ano lunar vai ser diferente daquele que está a findar. “O mundo deve estar mais atento aos grupos vulneráveis”, avisa. “O foco do desenvolvimento de Macau vai mudar para Norte, e essa tendência pode tornar-se mais evidente a partir de 2024.”

Numa previsão a longo prazo, Sam Bou mantém-se optimista

quanto ao desenvolvimento do turismo em Macau. Segundo indica, o Nono Período do actual “Grande Ciclo” astrológico, que decorre entre 2024 e 2043, tem o Fogo como elemento dominante. Neste contexto, é esperado que indústrias associadas a este elemento, como a medicina, a restauração, a alta tecnologia e o turismo, prosperem internacionalmente, incluindo em Macau.

O mestre Sam Bou acrescenta que as características do sector do turismo em Macau poderão ser diferentes no futuro. “O peso do jogo na economia pode diminuir e outras formas de entretenimento, como serviços hoteleiros e comércio, podem assumir-se como principais atracções”, prevê. No Ano

do Coelho, a presença do elemento Madeira deve estimular desenvolvimentos positivos nos sectores da educação, medicina e beleza, ligados ao Fogo, diz.

Quando ao futuro da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, Sadonna Wong aponta que a região fica no extremo sul da China, devendo beneficiar de energias positivas, sobretudo após 2024, com a entrada do Ano do Dragão. “A zona da Grande Baía está cercada por água, pelo que goza de muitas vantagens em termos de feng shui”, explica. A mestre aponta para eventuais oportunidades de negócio em Hengqin, destacando as indústrias de alta tecnologia e o comércio electrónico como as áreas mais promissoras. ◀

ANO NOVO LUNAR

# PREVISÕES PARA O ANO DO COELHO

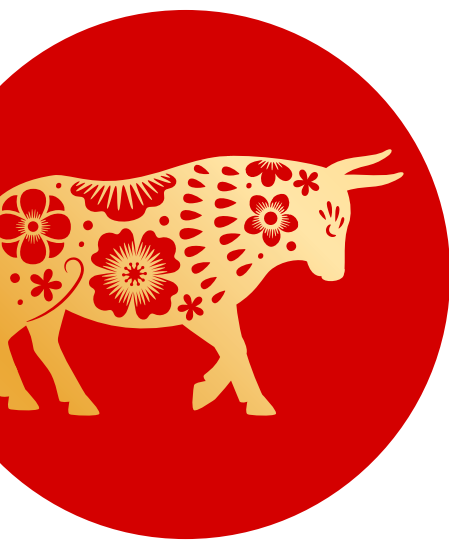




# - SIGNO A SIGNO

O novo ano lunar reserva diferente sorte para cada um dos 12 animais que compõem o zodíaco chinês. A Revista Macau foi ouvir as previsões do mestre Sam Bou, especialista em feng shui, baseado em Macau

Texto | Viviana Chan



# RATO

Nascidos em **1936, 1948, 1960, 1972, 1984, 1996, 2008 e 2020**

## A importância da tolerância



O Rato surge, no Ano do Coelho, em oposição ao Deus Guardião do Ano, pelo que corre o risco de “tai sui”, isto é, de ofender este deus, o qual monitoriza diversos aspectos do quotidiano. É, pois, aconselhado cuidado com pessoas astutas. É provável que os nativos deste signo se vejam envolvidos em conflitos.

A tolerância será essencial para evitar disputas. A seu favor, o Rato conta com a influência de uma estrela da sorte associada aos relacionamentos interpessoais, pelo que a negatividade ligada a eventuais conflitos pode ser aliviada.

Em termos financeiros, quanto mais trabalharem os nativos deste signo, maiores ganhos poderão esperar. Tal beneficia aqueles cuja compensação salarial é variável.

O Rato pode ver-se envolvido em conflitos graves que, se não sanados, terão impacto laboral. Mas o facto de beneficiar dos favores de uma estrela da sorte ligada ao apoio dos superiores hierárquicos pode ajudar na resolução de problemas.

Na saúde, há risco de doenças dermatológicas ou renais e problemas de bexiga. Quem tem doenças crónicas ou prolongadas deve ter particular atenção, mantendo hábitos saudáveis.

No campo amoroso, o Rato tem à espera um ano óptimo. Quem está solteiro, pode encontrar o parceiro certo; quem está numa relação, deverá experienciar momentos bons. Este é um ano auspicioso para casar.

**CORES DA SORTE** Cinzento, azul e rosa

**NÚMEROS DA SORTE** 0, 1 e 9

**DINHEIRO** ★★☆☆☆

**CARREIRA** ★★☆☆☆

**AMOR** ★★★★★

**SAÚDE** ★☆☆☆☆

# BÚFALO

Nascidos em **1937, 1949, 1961, 1973, 1985, 1997, 2009 e 2021**

## Tranquilidade e bom senso

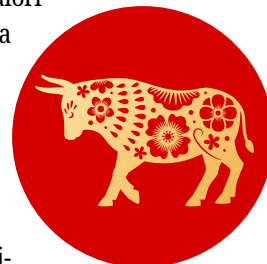
Embora a Estrela Yang Ren marque presença no enquadramento zodiacal do Búfalo durante o próximo ano lunar, trazendo associada a si negatividade, esse impacto deve ser leve, traduzindo-se maioritariamente na falta de paciência. Ainda assim, aconselha-se os nativos deste signo a estarem cientes desta consequência e a tentarem corrigi-la.

Durante o Ano do Coelho, o Búfalo não estará sob a égide de qualquer estrela da sorte em particular. Este deve ser um período genericamente marcado pela estabilidade, sem grandes progressos, mas também sem desafios de monta.

O Búfalo está entre os animais do zodíaco chinês mais beneficiados a nível financeiro no ano lunar que se aproxima. A situação deve ser muito positiva, esperando-se um aumento de rendimentos.

Apesar da bonança no capítulo financeiro, esta não influencia directamente a área profissional. Os nativos de Búfalo são aconselhados, assim, a esforçarem-se no trabalho para serem promovidos. Empresários e pessoas ligadas ao sector das vendas estarão entre aqueles cujas carreiras podem sair mais beneficiadas durante o Ano do Coelho.

O panorama geral de estabilidade estende-se à saúde: o enquadramento zodiacal do Búfalo não aponta para qualquer preocupação especial nesta área. O Ano do Coelho também não será tempo para iniciar novas relações; será antes um tempo de tranquilidade em relação ao amor.



**CORES DA SORTE** Amarelo, prateado e castanho

**NÚMEROS DA SORTE** 3, 7 e 8

**DINHEIRO** ★★★★★

**CARREIRA** ★★★★★

**AMOR** ★☆☆☆☆

**SAÚDE** ★★★★★



# TIGRE

Nascidos em **1938, 1950, 1962, 1974, 1986, 1998, 2010 e 2022**

## Contar com os outros

O Ano do Coelho vai ser um período em que os nativos de Tigre vão receber bastante apoio de pessoas mais velhas. Os empresários podem encontrar parceiros comunicativos, ao mesmo tempo que os seus clientes irão apoiar o negócio através das suas compras e sem colocarem entraves. Já os empregados por conta de outrem podem eventualmente receber elogios dos seus superiores hierárquicos.

Devido ao impacto negativo da Estrela Wang Shen, o Tigre corre o risco de conhecer perdas de bens pessoais durante o próximo ano lunar, desde o telemóvel a chaves, passando pelos documentos de identidade. Os nativos deste signo devem acautelar-se a este respeito e prestar mais atenção aos seus bens pessoais.

Visto que o Ano do Coelho é benéfico ao nível do apoio providenciado por outros, o Tigre deve aproveitar para expandir a sua rede de negócios durante este período. Na saúde, deve prestar-se atenção a potenciais problemas digestivos, bem como a doenças dermatológicas – neste último caso, particularmente no Outono e no Inverno.

As previsões para o campo amoroso apontam que o Tigre pode começar novas relações durante o Ano do Coelho, mas estas eventualmente não serão de longa duração. Se um namoro durar até ao Ano do Dragão, a relação terá potencial para ir mais longe.



**CORES DA SORTE** Laranja, verde e vermelho

**NÚMEROS DA SORTE** 2, 5 e 9

**DINHEIRO** ★★★★★

**CARREIRA** ★★★★★

**AMOR** ★★★★★

**SAÚDE** ★★★★★

# COELHO

Nascidos em **1939, 1951, 1963, 1975, 1987, 1999 e 2011**

## Pessimismo no horizonte

Os nativos deste signo correm, durante o próximo ano lunar, o risco de “tai sui”, isto é, de ofenderem o Deus Guardiã do Ano, o que pode levar a emoções negativas e pessimismo.

O Coelho pode experienciar mudanças em casa, na família ou nas relações amorosas. Tal não está directamente associado a bons ou maus auspícios, mas o tom geral é de pessimismo. Esse efeito pode ser atenuado no segundo e oitavo mês do calendário lunar, aconselhando-se a doação de sangue ou viagens para o exterior durante estes períodos.

No campo financeiro, embora este seja um ano de risco de “tai sui”, haverá quem esteja disponível para oferecer ajuda. Desaconselha-se o jogo, actividade que pode redundar em prejuízos.

Durante o próximo ano lunar, o Coelho pode enfrentar mudanças a nível laboral, mas deve esforçar-se por manter o actual emprego. Uma mudança de trabalho pode redundar numa situação pior do que a anterior.

A saúde do Coelho não deve registar grandes problemas. O apoio dos amigos será fundamental para o alívio de emoções negativas.

As relações amorosas correm o risco de passar por alguma turbulência – um casamento ou gravidez podem aliviar efeitos negativos. Para os solteiros, será um bom momento para começar uma relação; já quem está num namoro, cuidado com emoções negativas.



**CORES DA SORTE** Amarelo, castanho e azul

**NÚMEROS DA SORTE** 1, 2 e 6

**DINHEIRO** ★☆☆☆☆

**CARREIRA** ★★☆☆☆

**AMOR** ★★☆☆☆

**SAÚDE** ★★☆☆☆

# DRAGÃO

Nascidos em **1940, 1952, 1964, 1976, 1988, 2000 e 2012**

## Momentos de bonança

Este é mais um signo que vai estar em oposição ao Deus Guardiã do Ano durante o Ano do Coelho, correndo o risco de “tai sui”, isto é, de ofender esta divindade, tendo como consequência um maior número de conflitos na vida quotidiana. Os problemas em redor dos nativos de Dragão podem causar negatividade emocional, levar à interrupção de planos pré-estabelecidos ou até mesmo redundar em dificuldades na concretização de planos.



Ainda assim, os nativos de Dragão terão um Ano do Coelho genericamente pacífico. O apoio dos amigos pode ajudar a aliviar muito dos maus agouros. Além disso, esse apoio pode aumentar as possibilidades de promoção profissional.

O Ano do Coelho será auspicioso para a acumulação de riqueza. Empresários e profissionais das vendas podem obter resultados satisfatórios no âmbito da sua actividade.

No trabalho, embora existam boas possibilidades de promoção, é aconselhável não ter expectativas elevadas. Isto porque eventuais planos podem ser interrompidos.

Na saúde, aconselha-se cuidado com problemas digestivos. O Dragão deve prestar maior atenção ao que come e descansar bem.

Os namorados podem enfrentar disputas e quem está solteiro terá baixa possibilidade de entrar numa nova relação.

**CORES DA SORTE** Roxo, vermelho e laranja

**NÚMEROS DA SORTE** 3, 8 e 9

**DINHEIRO** ★★★★★

**CARREIRA** ★★★★★

**AMOR** ★☆☆☆☆

**SAÚDE** ★★★★★

# SERPENTE

Nascidos em **1941, 1953, 1965, 1977, 1989, 2001 e 2013**

## Sentimentos de solidão

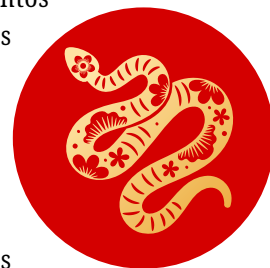
No Ano do Tigre, prestes a findar, a Serpente surgiu associada ao Deus Guardiã do Ano, pelo que foi facilmente afectada por emoções negativas. Chegado o Ano do Coelho, essa situação irá melhorar.

Os efeitos da Estrela Yi Ma no enquadramento zodiacal da Serpente indicam possíveis mudanças, nomeadamente no emprego e em relação a viagens para o exterior. Aconselha-se os nativos deste signo a procurarem oportunidades fora do local onde vivem: concretizar planos previamente definidos será uma boa opção. Os homens de negócios devem prestar atenção aos mercados estrangeiros.

Menos auspiciosa é a presença da Estrela Gu Chen nos destinos da Serpente, trazendo consigo sentimentos de solidão. Passear ajudará a combatê-los.

No trabalho, os nativos deste signo poderão ser promovidos. Já os empresários devem aproveitar o Ano do Coelho para ampliar a sua influência, o que se poderá traduzir em benefícios. Se as promoções no emprego podem trazer aumentos salariais, já os homens de negócios não devem ser particularmente beneficiados a nível financeiro durante o próximo ano lunar.

A saúde é um campo que não vai preocupar a Serpente no Ano do Coelho. Já em relação ao amor, os solteiros podem aproveitar o terceiro, quinto e nono mês do calendário lunar para conhecer novas pessoas e aumentarem a possibilidade de encontrar um parceiro.



**CORES DA SORTE** Branco, preto e cinzento

**NÚMEROS DA SORTE** 0, 5 e 7

**DINHEIRO** ★★★★★

**CARREIRA** ★★★★★

**AMOR** ★☆☆☆☆

**SAÚDE** ★★★★★



# CAVALO

Nascidos em **1942, 1954, 1966, 1978, 1990, 2002 e 2014**

## De coração cheio

O Cavalo dá-se bem com o Tigre: por isso, os nativos deste signo beneficiaram de boas relações interpessoais no ano lunar que agora finda. Essa situação pode continuar – e até mesmo registar melhorias – durante o Ano do Coelho, sob influência positiva das estrelas da sorte que marcam presença no enquadramento zodiacal deste animal.



O amor será uma área em destaque para o Cavalo. Os relacionamentos entre namorados poderão entrar numa nova fase de aprofundamento, ao passo que quem está solteiro tem a possibilidade de conhecer a pessoa certa durante o Ano do Coelho. Quem é casado e já encontrou o amor deve aproveitar os efeitos positivos da conjuntura astral para apostar no desenvolvimento da carreira profissional, expandindo as suas redes sociais no trabalho.

Os nativos de Cavalo podem ser promovidos no emprego durante o Ano do Coelho, o que irá contribuir para a sua sorte a nível financeiro. Já aqueles que são empresários não podem beneficiar dessa situação.

A ausência de estrelas a influenciar a área da saúde no que toca aos nativos de Cavalo significa que não se esperam grandes problemas neste capítulo. Quem padece de doenças crónicas ou prolongadas deve aproveitar bem este Ano do Coelho para descansar e recuperar.

**CORES DA SORTE** Prateado, dourado e castanho

**NÚMEROS DA SORTE** 1, 4 e 5

**DINHEIRO** ★★★★★☆

**CARREIRA** ★★★★★★

**AMOR** ★★★★★★

**SAÚDE** ★★★★★★

# CABRA

Nascidos em **1943, 1955, 1967, 1979, 1991, 2003 e 2015**

## Arte nas estrelas

Os nativos de Cabra beneficiam, no ano lunar que se aproxima, de ventos favoráveis ao nível do amor. Aqueles que se casaram no Ano do Tigre prestes a terminar devem continuar a experienciar relações amorosas harmoniosas. Já os solteiros podem aproveitar o período da Primavera para fazer uso do enquadramento zodiacal favorável: sair mais com os amigos aumentará a possibilidade de encontrar o amor.

Devido à harmonia verificada no Ano do Coelho no que toca aos principais elementos que impactam os destinos da Cabra, tanto as relações com colegas como entre namorados serão beneficiadas. As comunicações interpessoais serão sobretudo positivas e eficazes.



A Estrela Hua Gai, ligada às artes, surge no enquadramento zodiacal da Cabra durante o Ano do Coelho. Embora promova sentimentos de solidão, ao mesmo tempo, esta estrela facilita o desenvolvimento artístico. Quem está ligado a áreas criativas pode fazer uso dessa influência astral para encontrar inspiração para os seus trabalhos.

A Cabra encontra-se entre os signos do zodíaco chinês com um futuro mais auspicioso ao nível das finanças durante o próximo ano lunar. Profissionais ligados ao sector das vendas podem ser bafejados pela sorte; já quem usufrui de um salário fixo pode não ser tão beneficiado pelos astros durante o Ano do Coelho.

**CORES DA SORTE** Verde, dourado e castanho

**NÚMEROS DA SORTE** 4, 5 e 8

**DINHEIRO** ★★★★★★

**CARREIRA** ★★★★★☆

**AMOR** ★★★★★☆

**SAÚDE** ★★★★★★

# MACACO

Nascidos em **1944, 1956, 1968, 1980, 1992, 2004 e 2016**

## Após a tempestade, a estabilidade

O Ano do Tigre foi globalmente negativo para o Macaco, com os nativos deste signo sujeitos ao término de relações amorosas e a mudanças de emprego. As boas notícias são que, no Ano do Coelho, a estabilidade deverá marcar o quotidiano deste animal. Devido ao surgimento da Estrela Yue De no seu enquadramento zodiacal, os nativos de Macaco vão ver os maus augúrios afastados. Após a turbulência experienciada no Ano do Tigre, espera-se a abertura de um novo capítulo durante o Ano do Coelho.

O próximo ano lunar vai oferecer ao Macaco oportunidades de investir e estudar, mas isso deve acarretar despesas extra. Esses investimentos e estudos podem, de resto, levar a novas áreas de interesse e inspiração em termos de carreira profissional. Os nativos deste signo devem, no entanto, ter cuidado com os seus investimentos, para que não redundem em prejuízo.

O impacto da Estrela Si Fu traz más notícias no que toca à saúde: o Macaco pode ter que enfrentar algumas doenças durante o Ano do Coelho. Ainda assim, os efeitos dessa influência estelar não serão severos, sendo que não devem ser maleitas graves.

Apesar da improbabilidade, durante este período, de grandes progressos no amor, quem já encontrou o seu parceiro no Ano do Tigre vai beneficiar de uma relação harmoniosa.



**CORES DA SORTE** Branco, dourado e preto

**NÚMEROS DA SORTE** 0, 6 e 7

**DINHEIRO** ★★☆☆☆

**CARREIRA** ★★☆☆☆

**AMOR** ★★☆☆☆

**SAÚDE** ★★☆☆☆

# GALO

Nascidos em **1945, 1957, 1969, 1981, 1993, 2005 e 2017**

## Tempos de mudança

Encontrando-se em oposição ao Deus Guardião do Ano durante o Ano do Coelho, o Galo corre o risco de ofender esta divindade, isto é, de “tai sui”. Tal pode ter como consequência mudanças no amor ou emprego, mas também em casa. Porém, estas alterações não serão necessariamente negativas: caso os nativos deste signo já tenham projectos para mudar de trabalho ou habitação, o Ano do Coelho pode ser oportuno para efectivar esses planos.

Os acidentes rodoviários são uma possibilidade para o Galo durante o próximo ano lunar, aconselhando-se doar sangue ou fazer limpezas dentárias no segundo ou oitavo mês do calendário lunar para contrariar o risco. Também é recomendado evitar conduzir ou fazer actividades perigosas nos meses em causa.

No que toca à carreira, novos investimentos ou estudos podem trazer novas oportunidades e influências, resultando em energias positivas quanto ao desenvolvimento profissional. Os nativos deste signo que se encontram solteiros podem dar início a uma nova relação; para aqueles que já namoram, sugere-se mais paciência e tolerância com o companheiro. Desaconselham-se discussões sobre coisas mundanas.

O Galo necessita de estar mais atento à carteira durante o Ano do Coelho, porque terá aumentos nas despesas. Caso seja negligente a este respeito, poderá enfrentar graves prejuízos financeiros.



**CORES DA SORTE** Castanho, laranja e verde-escuro

**NÚMEROS DA SORTE** 4, 5 e 8

**DINHEIRO** ★★☆☆☆

**CARREIRA** ★★☆☆☆

**AMOR** ★★☆☆☆

**SAÚDE** ★☆☆☆☆

# CÃO

Nascidos em **1946, 1958, 1970, 1982, 1994, 2006 e 2018**

## Ano óptimo

Os nativos deste signo têm razões para sorrir durante o Ano do Coelho que está prestes a começar. O Cão está entre os animais do zodíaco chinês mais beneficiados pelo ano lunar que se aproxima, visto que há várias estrelas da sorte a impactar positivamente o seu destino.

Este será um período em que o apoio dos outros será bastante benéfico para o desenvolvimento profissional do Cão e em relação a questões ligadas a dinheiro. Esse efeito é ampliado pela influência da Estrela Zi Wei – também conhecida como Estrela Púrpura –, que surge no enquadramento zodiacal deste animal.

No trabalho, os nativos deste signo ligados à gestão de negócios ou ao sector das vendas serão os mais beneficiados pelos astros. Quem usufrui de um salário fixo pode não obter um aumento de ordenado durante o Ano do Coelho, mas ainda assim há a possibilidade de beneficiar de uma promoção.

Em relação à saúde, a estabilidade é a nota dominante para os nativos de Cão. A ausência de estrelas de azar a afectar esta área ajuda a afastar doenças graves.

O amor será, durante o Ano do Coelho, um sector no qual o Cão não deve depositar grandes expectativas. Isto porque, no mapa astral, não há qualquer estrela da sorte que beneficie particularmente as relações amorosas.

**CORES DA SORTE** Preto, azul e castanho-escuro

**NÚMEROS DA SORTE** 1, 2 e 8

**DINHEIRO** ★★★★★☆

**CARREIRA** ★★★★★★

**AMOR** ★★☆☆☆☆

**SAÚDE** ★★★★★☆

# PORCO

Nascidos em **1947, 1959, 1971, 1983, 1995, 2007 e 2019**

## Rumo firme

O Porco beneficiou de um Ano do Tigre repleto de sorte, a qual pode transvasar para o Ano do Coelho. Embora devam enfraquecer os efeitos positivos das estrelas da sorte que protegem os nativos deste signo, diversos aspectos da vida do Porco devem continuar a registar tendências genericamente auspiciosas.

Ainda assim, uma das áreas onde essas tendências serão menos óbvias é a nível financeiro. O Porco deve beneficiar de uma situação em que, quanto mais trabalhar, mais ganhos pode esperar. Isso significa que, para pessoas que usufruem de um salário fixo, o ano não deve trazer benefícios de monta. E, como o enquadramento zodiacal não conta com qualquer estrela da sorte ligada à riqueza, são baixas as expectativas quanto a rendimentos extra durante o Ano do Coelho.

A ausência de influências estelares de monta estende-se ao trabalho. Também aqui, é expectável um ano sem grandes mudanças. O mesmo deve suceder no amor. Quem está solteiro, não deve esperar estabelecer novas relações durante o próximo ano lunar.

A situação é diferente na saúde: o Porco pode ter muito trabalho pela frente no Ano do Coelho e, por isso, será fácil sentir-se cansado. Daí que se aconselhe os nativos deste signo a focarem-se no equilíbrio entre a actividade profissional e o lazer.

**CORES DA SORTE** Vermelho, roxo e amarelo

**NÚMEROS DA SORTE** 3, 5 e 9

**DINHEIRO** ★★☆☆☆☆

**CARREIRA** ★★★★★☆

**AMOR** ★★☆☆☆☆

**SAÚDE** ★★★★★☆





EMPREENDEDORISMO

# Criatividade à prova de crises

Face aos desafios colocados pela pandemia da COVID-19, três pequenas empresas locais do sector das indústrias criativas e culturais decidiram responder com acções concretas. Ao invés de baixarem os braços, os seus fundadores arregaçaram as mangas e foram em busca de novas oportunidades. A Revista Macau foi conhecer cada um destes casos

Texto | Vitória Man Sok Wa

**S**ÃO três jovens empresários de Macau e estão empenhados em demonstrar que há vida (e oportunidades de negócio) para lá da COVID-19. Apostados em seguir os seus sonhos, lançaram projectos empresariais nos anos que antecederam a pandemia. A chegada da COVID-19 trocou-lhes as voltas, mas não lhes roubou o foco: responderam aos desafios com criatividade, procurando novos projectos e novas áreas de negócio para assegurar a continuidade das suas empresas.

Cyan Cheong In Cheng é a fundadora da editora Os Macaenses Publicações Lda., especializada em livros ligados às ciências sociais. Com uma equipa de cinco pessoas, a empresa dedica-se à edição, design, layout e distribuição de livros, bem como ao planeamento de eventos, entre outras actividades.

Desde o seu estabelecimento em 2016, a editora já publicou mais de uma centena de livros, incluindo edições de autor, mas também obras de associações locais, estabelecimentos de ensino e departamentos governamentais. Além de Macau, a empresa tem clientes de Hong Kong e do Interior da China.

Cyan Cheong explica que, antes de avançar com a decisão de criar a sua própria editora, procedeu a



uma cuidada análise da indústria em Macau. Concluiu que, embora o mercado fosse pequeno, a concorrência não era elevada e havia ainda espaço de crescimento.

“No início, como a empresa não era conhecida, era difícil arranjar clientes”, recorda. “Tomámos a iniciativa de autofinanciar algumas revistas que se tornaram influentes na sociedade e assim desenvolvemos a reputação da empresa”, conta.

### Um abrupto virar de página

Quando a COVID-19 surgiu em 2020, a editora Os Macaenses Publicações viu-se, como muitas outras

pequenas e médias empresas (PME), confrontada com vários imprevistos. As regras de controlo pandémico e a necessidade de cumprimento de quarentenas tornaram a gestão da equipa mais complexa, afectando os prazos de entrega dos livros.

“Além dos atrasos, a pandemia também causou muitos cancelamentos de trabalhos e prejuízos para a empresa”, recorda Cyan Cheong, acrescentando que tal teve impacto na dimensão da equipa. “Na altura mais difícil, perdemos pelo menos sete projectos.”

No entanto, a editora Os Macaenses Publicações não encarou a pandemia como o seu derradeiro capítulo. Para ultrapassar as dificuldades, Cyan Cheong



© CHEONG KAM KA

Cyan Cheong, Kammy Cheong e Sunny Chio (da esquerda para a direita), três jovens empreendedores de Macau, não se renderam aos desafios colocados pela pandemia



© CHEONG KIM KA

Para ultrapassar as dificuldades criadas pela COVID-19, Cyan Cheong empenhou-se na busca de novas oportunidades no campo editorial para a sua empresa

empenhou-se na busca de novas oportunidades no campo editorial, examinando em detalhe vários relatórios académicos sobre o tema e analisando cuidadosamente a política cultural de Macau. Além disso, a empresária dedicou-se a uma observação do que estavam a fazer outras editoras.

Em Setembro de 2020, Cyan Cheong estava pronta para abraçar uma nova estratégia para a empresa. Por exemplo, a editora lançou um conjunto de publicações infantis centradas em Macau.

Uma das obras da nova leva, sobre Ho Yin, líder histórico da comunidade chinesa de Macau durante o século XX, foi lançada em Junho de 2021, em pleno período pandémico. Superou já as 3000 cópias vendidas, número assinalável tendo em conta a dimensão do mercado local.

Pelo meio, Cyan Cheong salienta os apoios disponibilizados pelo Governo da RAEM para ajudar as

PME locais a fazer face aos desafios gerados pela pandemia. A editora Os Macaenses Publicações assegurou um empréstimo sem juros no âmbito do Plano de Apoio a PME, programa sob a alçada da Direcção dos Serviços de Economia e Desenvolvimento Tecnológico (DSED) e que disponibiliza empréstimos de até 600 mil patacas, com prazo de reembolso de até oito anos.

A empresária explica que o maior desafio experienciado pela indústria editorial se prende com o fluxo de caixa, isto é, a diferença temporal entre as entradas e saídas de capital. Segundo diz, o processo de produção de um livro leva alguns meses, podendo, em certos casos, ultrapassar um ano. Durante esse período, são várias as despesas, mas a obra só começa a gerar receitas uma vez disponível. Além disso, afirma Cyan Cheong, porque se trata de uma indústria pequena e





Em Junho de 2021, em pleno período pandémico, a editora Os Macaenses Publicações lançou um livro sobre Ho Yin, histórico líder local, que se tornou num “best-seller”

com falta de garantias, é difícil para o sector editorial obter empréstimos junto da banca comercial. Daí a importância do Plano de Apoio a PME.

A editora Os Macaenses Publicações foi também contemplada no âmbito de um pacote de medidas de apoio a residentes e empresas, anunciado pelo Governo em Junho de 2022 e no valor global de dez mil milhões de patacas. Entre as ajudas disponibilizadas, encontrava-se um apoio pecuniário para empresas, o qual podia atingir até 500 mil patacas por destinatário.

### Uma realidade ampliada

Kammy Cheong Ka Man é um dos três fundadores do Barra Studio, uma start-up que fornece soluções de marketing através da utilização de tecnologias de realidade aumentada (AR, na sigla em inglês). As ferramentas

utilizadas pela empresa permitem sobrepor elementos virtuais à visão normal da realidade e interagir com eles, através do recurso a telemóveis ou tablets.

A empresa, estabelecida em 2017, tem actualmente uma equipa composta por 12 pessoas. A maioria dos seus projectos está ligada ao campo do turismo e do entretenimento, quer para clientes institucionais, quer para resorts integrados locais.

À Revista Macau, Kammy Cheong explica que o trio de fundadores decidiu avançar com a criação do Barra Studio após ter ganho um concurso de empreendedorismo da Universidade de Macau ligado ao desenvolvimento de aplicações para smartphones. A empresa tornou-se num dos projectos apoiados pelo Centro de Inovação e Empreendedorismo da Universidade de Macau e também pelo Centro de Incubação de Negócios para os Jovens de Macau.



Kammy Cheong (em pé, à direita) e a equipa do Barra Studio, start-up de Macau ligada ao campo das novas tecnologias

A chegada da pandemia veio baralhar as contas do Barra Studio. “Enfrentávamos incerteza quanto ao futuro e desconhecimento em relação à direcção do mercado”, recorda Kammy Cheong. “Ficámos muito perdidos.”

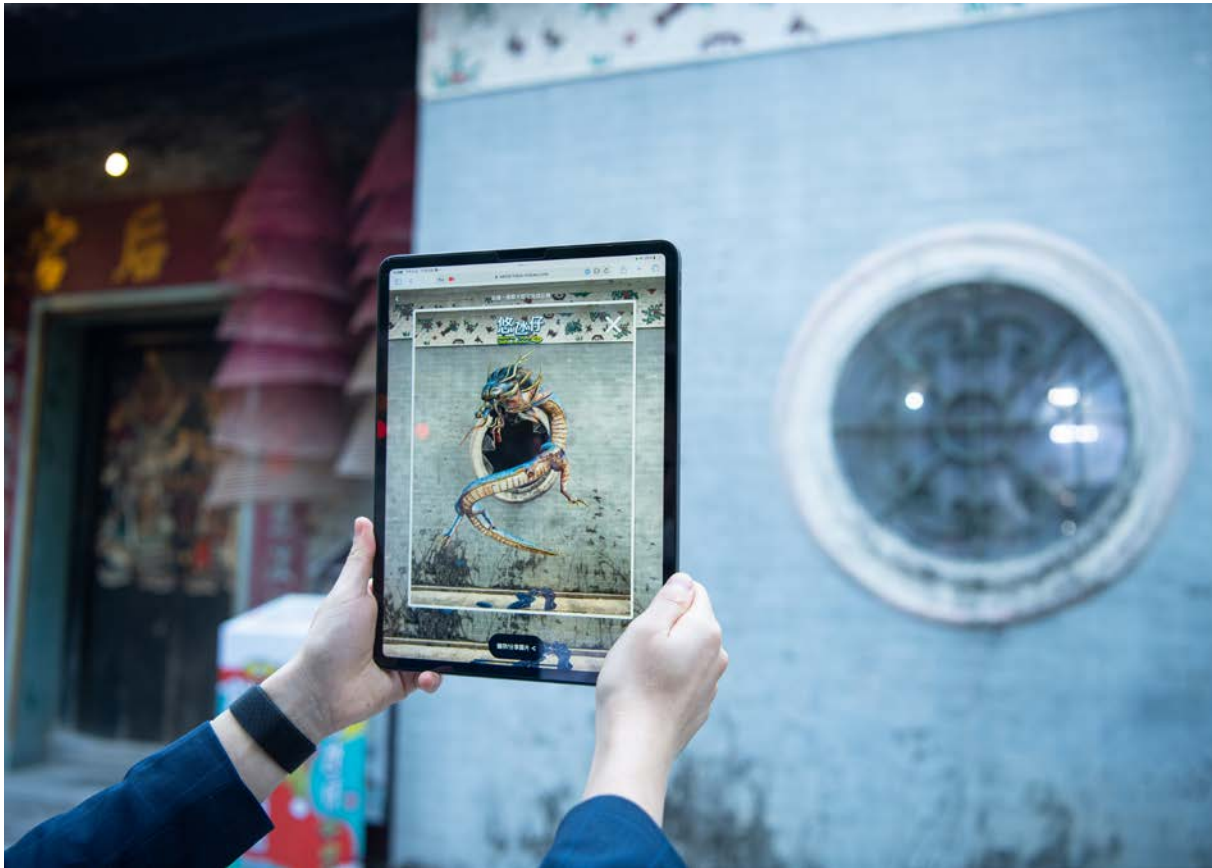
Para salvar a empresa, o empresário e restante equipa focaram-se então na criação de soluções inovadoras e flexíveis, procurando desenvolver novas capacidades e novos produtos de realidade aumentada. “Entre 2020 e 2021, concentrámo-nos na investigação e desenvolvimento em tecnologias de realidade aumentada online, para podermos fornecer ao mercado novos serviços e capacidade técnica durante e depois da pandemia.”

A aposta deu frutos quando Macau entrou numa fase de estabilidade da situação pandémica e de subsequente normalização da prevenção da COVID-19. A DSEDTE lançou um concurso para novos projectos para promover o desenvolvimento da economia comunitária e o Barra Studio pôde colocar em prática as

novas competências que tinha adquirido. Desde então, a empresa criou já vários produtos de realidade aumentada para iniciativas promocionais levadas a cabo pelo Governo de Macau, incluindo instalações interactivas para os eventos especiais “Arraial na Ervanários”, “Arraial na Taipa” e “Arraial em Coloane”.

### Eventos diferenciados

Aos 30 anos, também Sunny Chio Song Hei decidiu transformar um sonho em realidade: o calendário marcava o ano de 2013 quando a Like Entertainment & Productions Co. Ltd., empresa que organiza eventos e oferece serviços de produção, foi fundada. “Há dez anos, graças a uma década dourada de crescimento económico rápido da cidade, existiam muitas oportunidades, recursos e energias para iniciar, sem hesitar, um negócio na área dos meus sonhos, entretenimento cultural”, recorda o empresário.



Face à pandemia, o Barra Studio decidiu investir no desenvolvimento de novas capacidades no campo da realidade aumentada

A equipa foi crescendo, passando de três para 15 elementos. O número de eventos organizados foi também subindo, superando a marca dos 500, incluindo projectos com gigantes mundiais do sector da música, como a Universal Music Group e a Sony Music Entertainment.

No caso da Like Entertainment e Sunny Chio, antes da COVID-19, a empresa tinha planeado levar a cabo uma série de concertos de grande escala em Macau, com a presença já confirmada de várias estrelas do Interior da China, Hong Kong e Macau. Porém, os concertos foram suspensos devido à pandemia. Inconformado face à dificuldade em organizar espectáculos musicais, o empresário apostou na criação de um outro tipo de eventos, diferenciados e inovadores. Assim nasceu, entre outros, o “Mak Mak Mega Fun Carnival”, lançado em 2021.

“Durante a pandemia, como viajar se tornou mais difícil, surgiu uma maior procura no mercado por

actividades familiares. Por isso, eu e os meus parceiros criámos este projecto de turismo cultural com temas para famílias”, refere Sunny Chio. O evento faz uso da mascote oficial do turismo de Macau, o “Mak Mak”, procurando que mais turistas e residentes possam conhecer melhor Macau através do consumo de produtos locais.

De maneira a melhor gerir o risco, Sunny Chio começou também a diversificar os seus investimentos. Entre outras medidas, avançou para o sector da restauração, usando um negócio em Zhuhai para conhecer o novo mercado e estudar possíveis oportunidades na Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau.

### Chave(s) para o sucesso

Cyan Cheong reconhece que a pandemia não trouxe só desafios. “Pelo menos para as PME, as rendas e os salários dos funcionários estão agora mais baixos”, comenta.





Ng Wah Wai, presidente da Associação Industrial e Comercial de Macau

## Novos caminhos

O PRESIDENTE da Associação Industrial e Comercial de Macau, Ng Wah Wai, reconhece que as pequenas e médias empresas (PME) de Macau foram afectadas pela pandemia da COVID-19. Ainda assim, o dirigente associativo nota que os desafios criados levaram também os residentes a começar a ter mais coragem para saírem da sua zona de conforto, alargar horizontes e procurar novas oportunidades.

“Isto é um bom fenómeno”, diz. “Por exemplo, após o negócio em restaurantes físicos ter

sido afectado, muitos membros da indústria da restauração mudaram o foco para ‘take away’ com recurso a plataformas online”, aponta.

O dirigente elogia igualmente o modo como, nos últimos anos, a Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin tem vindo a proporcionar um novo caminho para empreendedores de Macau. Ng Wah Wai sugere que os jovens “aproveitem as oportunidades e tenham coragem para enfrentar os desafios”. O responsável propõe também que o Governo

implemente novas políticas preferenciais para atrair mais jovens e PME a “experimentar as novas possibilidades geradas pela inovação tecnológica aliada à criatividade”.

Ng Wah Wai reconhece que cada nova empresa ligada ao sector cultural e criativo encerra riscos inerentes de investimento. Para ultrapassar as dificuldades iniciais, sugere, é importante considerar aspectos como as funções dos produtos ou serviços disponibilizados, bem como o respectivo relevo social, visando alargar o mercado. ▲



O “Mak Mak Mega Fun Carnival” foi um dos projectos lançados pela Like Entertainment para fazer face às mudanças no mercado introduzidas pela COVID-19

“É mais fácil atrair jovens para indústrias para lá do jogo, um sector normalmente com salários mais atractivos. De modo geral, este ajustamento económico é bom para Macau diversificar as suas indústrias.”

Kammy Cheong, por seu lado, confessa que, no início da pandemia, passou por uma fase de depressão. No entanto, realça três elementos que ajudaram o Barra Studio a ultrapassar as dificuldades. Em primeiro lugar, possuir um objectivo claro: “Tínhamos confiança que a tecnologia de realidade aumentada poderia ter novas aplicações de mercado”, recorda. Em segundo, ter uma estratégia clara: “Temos um plano sobre como expandir a empresa nos próximos três a cinco anos e sobre qual a estratégia de mercado a adoptar”, refere. Por fim, o jovem sublinha a importância de uma visão comum: “Eu, os meus sócios e a nossa equipa esperamos aproveitar o nosso profissionalismo e experiência na área da tecnologia e design para desenvolver projectos inovadores e interactivos”.

O empresário também salienta o apoio das autoridades locais. “Vemos que o Governo de Macau investiu diversos recursos na diversificação da economia e em start-ups”, diz. “Isso é muito importante porque é um apoio na fase inicial dos negócios”, aponta o jovem. Na sua opinião, a tecnologia de realidade aumentada oferece “grandes potencialidades para fazer avançar Macau rumo a uma economia diversificada e moderna”, um dos grandes objectivos do Governo do território.

Olhando para os piores dias da pandemia, Sunny Chio admite que ocorreu um processo de selecção natural no mercado, com as empresas que resistiram à COVID-19 a terem possibilidades de ir mais longe no futuro. No seu caso, diz, foi importante o apoio familiar, principalmente da mulher. Com um segundo filho recém-nascido, Sunny Chio diz encontrar também aí um sentido de esperança e vitalidade renovada. ◀





TRADIÇÃO

# Persistência e património: Kam In promove sabores macaenses

Com raízes num negócio artesanal caseiro, a empresa Alua e Comidas Portuguesa Kam In ambiciona ser mais do que um retalhista de doçaria típica macaense. O objectivo é funcionar como uma montra das tradições gastronómicas únicas do território, ajudando à sua promoção



Texto | Cherry Chan

Fotografia | Cheong Kam Ka

**S**E, para a comunidade de Macau de etnia chinesa, o Ano Novo Lunar é a principal celebração do calendário de festividades tradicionais, para os macaenses, esse papel cabe ao Natal, fruto do forte significado religioso da quadra. Em ambos os casos, a gastronomia desempenha um papel essencial, a pretexto das típicas reuniões familiares, onde é obrigatória uma mesa farta.

Nas casas macaenses, o “alua” (ou “aluá”, bolo à base de manteiga) ou as empadas são exemplos de pastelaria e doçaria que devem marcar presença durante o período natalício. No entanto, graças ao esforço de Ho Choi Dai, também conhecida como Ho Kam In, fundadora da empresa de comércio a retalho Alua e Comidas Portuguesa Kam In, estas iguarias estão agora disponíveis durante todo o ano, para locais e turistas.

A empresa foi lançada em 2011, mas as raízes remontam à primeira metade do século passado. Segundo explica a responsável, as lojas da Alua e Comidas Portuguesa Kam In são os únicos locais em Macau onde é possível comprar alua – doce também conhecido como “colchão do menino Jesus” – produzido de forma artesanal.

A confecção envolve um moroso processo de três dias. Trata-se de um procedimento fisicamente exigente, já que a fase de cozedura requer que os ingredientes – que incluem manteiga, amêndoas, pinhões, açúcar, leite de coco e farinha – sejam misturados manualmente de forma contínua durante largas horas, em lume brando, e, no caso da Alua e Comidas Portuguesa Kam In, em panelas industriais com capacidade para 100 quilos.

### Origens macaenses

As receitas usadas pela empresa remontam a uma macaense, Celeste Araújo de Rodrigues, que, durante a altura do Natal, confeccionava doçaria para vender para fora, por encomenda. A tia do marido de Ho Choi Dai, empregada da mulher macaense, ajudava-a, acabando por “herdar” o negócio, a par do livro de receitas de Celeste Araújo de Rodrigues.



O alua é um dos produtos icónicos da Kam In

Passados alguns anos, coube a Ho Choi Dai tomar as rédeas da empreitada, apesar de inicialmente não o querer e até ter sugerido à tia que vendesse as receitas. Só aceitou a tarefa após a tia, já idosa, mas firme no empenho em manter a produção activa, ter desmaiado, extenuada, enquanto misturava o preparado para mais uma encomenda de alua. Seria pela mão de Ho Choi Dai, guiada pela intenção de preservar a doçaria tradicional macaense e torná-la acessível a todos, que o negócio seria institucionalizado, transformando aquilo que era uma actividade caseira e sazonal numa empresa de sucesso.

A Alua e Comidas Portuguesa Kam In abriu a primeira loja na Rua Central, no coração do Centro Histórico de Macau. Disponibilizava inicialmente três tipos de produtos, segundo as receitas da macaense Celeste Araújo de Rodrigues: “alua”, “bicho-bicho” (variedade de biscoitos de fécula de milho, ovos e manteiga, em forma de lagarta e conhecidos pela facilidade com que se desfazem na boca) e biscoitos variados de base portuguesa.

Passado algum tempo, uma nonagenária macaense, cliente do negócio de alua por mais de meio século, partilhou com Ho Choi Dai algumas das suas próprias receitas – de empadas a rebuçados de ovos. Isto porque a idade já não permitia à mulher cozinhar as iguarias e também não as encontrava à venda. Foi então assim



Os biscoitos “bicho-bicho”, bem como os restantes produtos da Kam In, são produzidos de forma artesanal

que a Alua e Comidas Portuguesa Kam In alargou o seu portfólio de produtos macaenses.

“A senhora queria divulgar este tipo de doçaria, queria que todas as pessoas em Macau a pudessem conhecer”, recorda Ho Choi Dai.

A Alua e Comidas Portuguesa Kam In não se ficou por aqui. Passou eventualmente a produzir artigos de doçaria tradicional chinesa, além de ter apostado em algumas criações próprias. A expansão no que toca à gama de produtos encontrou eco na abertura de mais duas lojas em zonas turísticas da cidade, nomeadamente na Rua do Cunha e junto das Ruínas de São Paulo.

### Passo a passo

O caminho não foi fácil, recorda Ho Choi Dai. O alua não era algo conhecido da maioria da população e visitantes. “Alguns transeuntes duvidavam do que vendíamos: tínhamos feições chinesas, mas estávamos a vender doçaria de origem portuguesa”, lembra. Apesar

do acumular de prejuízos e da pressão familiar para encerrar o negócio, Ho Choi Dai manteve-se firme, apostada em não deixar cair o projecto.

A persistência foi essencial, diz. “Tive a sorte de a gastronomia macaense ter sido considerada, em 2012, um item do património intangível de Macau”, afirma, acrescentando que isso fez aumentar em muito o interesse pelos seus produtos. “Agradeço à comunicação social pelas entrevistas organizadas na altura. Passo a passo, tornámo-nos mais conhecidos.”

Numa etapa posterior, em 2017, a denominada “cozinhaçã maquista” foi oficialmente inscrita no “Inventário do Património Cultural Intangível” de Macau, passando a ser reconhecida e protegida por lei. Em 2020, foi o próprio processo de confecção do alua que passou a figurar no inventário, enquanto item independente. No ano seguinte, a gastronomia macaense foi incluída na lista de bens do património cultural intangível a nível nacional.

Fruto do maior reconhecimento da gastronomia macaense, as lojas da Alua e Comidas Portuguesa Kam

In começaram a integrar o roteiro de muitos turistas, refere a empresária. Através dos esforços da Direcção dos Serviços de Turismo para promover Macau e a sua cultura, os produtos da empresa passaram a ter menção em guias de viagem em diferentes línguas.

A Alua e Comidas Portuguesa Kam In também se esforçou por elevar o seu perfil comercial, através da participação em diversos eventos e exposições em Macau e no exterior, incluindo a Feira Internacional de Macau e a Exposição de Franquia de Macau. A este respeito, Ho Choi Dai sublinha o apoio proporcionado pelas autoridades do território, em particular o Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau (IPIM) e a Direcção dos Serviços de Economia e Desenvolvimento Tecnológico (DSED), que auxiliaram a empresa na penetração junto do mercado do Interior da China.

### Apoio governamental

A Alua e Comidas Portuguesa Kam In tem beneficiado de várias medidas implementadas pelo Governo de Macau para auxiliar as pequenas e médias empresas locais. É uma das participantes no projecto “Macao Ideas”, que disponibiliza uma plataforma comercial de exposição com o objectivo de publicitar e promover produtos de Macau. Também faz parte do “Plano das Lojas com Características Próprias”, lançado pela DSED (então Direcção dos Serviços de Economia) em 2020, com vista a apoiar empresas com características singulares a operar nos sectores da restauração e do comércio a retalho.

O surgimento da pandemia da COVID-19 trouxe vários desafios à Alua e Comidas Portuguesa Kam In, a começar pela diminuição no fluxo de turistas que visitam Macau, reconhece Ho Choi Dai. Embora este seja um período complexo, a responsável sublinha que “os serviços do Governo têm vindo a fornecer ajuda, para que as pequenas e médias empresas possam ultrapassar os obstáculos”.

Ho Choi Dai garante que a missão primordial da Alua e Comidas Portuguesa Kam In continua a ser promover a doçaria macaense. “Queremos agora entrar no mercado de gama alta”, refere. “Para alcançar este



**Acredito que haverá alguém que valorize esta tradição, estes sabores, e tenha vontade de continuar com esta confecção artesanal**

**HO CHOI DAI**  
FUNDADORA DA ALUA E COMIDAS  
PORTUGUESA KAM IN

objectivo, precisávamos de ter a nossa própria fábrica e certificações para os nossos produtos.”

A fábrica abriu portas em 2021, de forma a assegurar um aumento da produção. A certificação no âmbito da norma ISO 22000, ligada aos sistemas de gestão da segurança alimentar, também já foi concluída.

A empresa tem vindo igualmente a investir nas novas tecnologias e no comércio electrónico. Uma das apostas é o chamado “live commerce”, através do qual influenciadores digitais ou lojistas divulgam e vendem produtos através de transmissões de vídeo ao vivo, ou “live streaming”, em diferentes plataformas de comércio electrónico ou redes sociais.

Apesar dos planos de crescimento, Ho Choi Dai desabafa que é assomada por uma outra preocupação, mais complexa: encontrar quem a suceda aos comandos da Alua e Comidas Portuguesa Kam In. A própria admite que o trabalho pesado ligado aos processos de confecção tradicional afasta potenciais candidatos. “Mas acredito que haverá alguém que valorize esta tradição, estes sabores, e tenha vontade de continuar com esta confecção artesanal”, assegura, optimista. ◀

**VER VÍDEO AQUI**





SERVIÇOS DE APOIO COMUNITÁRIO

# Plantar sementes

A forte aposta no desenvolvimento de Hengqin está a tornar a zona cada vez mais atractiva aos olhos dos residentes de Macau, seja para viver ou apenas trabalhar. Acompanhando a tendência, organizações de Macau de apoio comunitário, como os “Kai Fong” e a Associação Geral das Mulheres, estão já a estabelecer uma presença na ilha

Texto | Viviana Chan

Fotografia | Ng Yuk Lin

Os serviços de apoio de cariz comunitário prestados por diversas associações de Macau têm vindo a registar um rápido crescimento nos últimos anos, com novas ofertas e uma rede mais ampla. Alguns grupos estão também a entrar em Hengqin, ao abrigo do modelo de “construção e administração conjunta” da ilha acordado entre a



Apoiar as famílias de Macau que optaram por se mudar para Hengqin é uma das razões que está a levar organizações de apoio comunitário da RAEM a estabelecer uma presença na ilha

# em Hengqin



província de Guangdong e a Região Administrativa Especial de Macau (RAEM). O objectivo é não só servir os portadores de Bilhete de Identidade de Residente da RAEM aí a morar, mas também o resto da população.

A União Geral das Associações dos Moradores de Macau (UGAMM) – organização também conhecida por “Kai Fong” – opera actualmente um total de quatro centros de serviços comunitários em Hengqin: em meados do ano passado, todos os distritos de Hengqin já tinham acesso a algum tipo de serviço social prestado pela UGAMM. Também a Associação Geral das Mulheres de Macau estendeu os seus serviços de apoio familiar à ilha.

Foi há mais de uma década, em Agosto de 2009, que o Conselho de Estado da República Popular da China aprovou o “Plano de Desenvolvimento Geral de Hengqin”, nos termos do qual a ilha – na província de Guangdong, no município de Zhuhai – foi posicionada como uma área de demonstração de um novo modelo de cooperação entre Guangdong, Hong Kong e Macau. Essa integração entre Macau e Hengqin foi acelerada

a partir de 2019, quando foram publicadas as “Linhas Gerais do Planeamento para o Desenvolvimento da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau”, pelo Comité Central do Partido Comunista Chinês e pelo Conselho de Estado. Seguiu-se, em Setembro de 2021, a promulgação pelo Governo Central do “Projecto Geral de Construção da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin” – a zona reflecte uma iniciativa sem precedentes, rumo a uma maior integração regional, ocupando a área total da ilha.

Foi neste contexto de crescente proximidade que associações de Macau ligadas à prestação de serviços comunitários começaram a olhar para a oportunidade de estender o seu raio de acção a Hengqin. Com o nascimento da Zona de Cooperação Aprofundada, tudo se acelerou. O projecto geral referente à zona de cooperação salienta explicitamente o “reforço da cooperação” entre Guangdong e Macau no âmbito dos “assuntos sociais e da vida da população”, fazendo referência à articulação em áreas como a educação, saúde e serviços sociais, “alargando-se de forma eficaz o espaço de vida de boa qualidade” em Hengqin para os residentes de Macau. O documento menciona ainda a criação de um “mecanismo de cooperação de serviços sociais entre a zona de cooperação e Macau”, promovendo “a gestão

comunitária e o desenvolvimento integrado de serviços” entre ambos os lados.

### Papel pioneiro

A UGAMM tem estado na linha da frente no que toca a estender a outras cidades da Grande Baía os serviços de apoio comunitário que oferece em Macau. De acordo com o grupo, o objectivo é disponibilizar mais opções de acesso a quem procura a organização.

O primeiro gabinete da UGAMM na província de Guangdong abriu portas em 2018, altura em que a organização inaugurou o seu primeiro centro de serviços comunitários fora de Macau, nomeadamente em Sanxiang, na cidade de Zhongshan. Em Novembro de 2019, foi montado um outro centro, agora em Hengqin, funcionando como um projecto piloto. Seguiram-se mais três centros na ilha, inaugurados em 2021, antecidos por um outro em Zhuhai, na área de Gongbei, junto às Portas do Cerco.

À Revista Macau, o director do Centro Principal de Serviços da UGAMM em Hengqin, Hun Sio Sang, recorda que a organização começou a prestar serviços de apoio comunitário em Macau durante a década de 1990, operando actualmente cerca de 30 unidades ligadas a este campo. Os diferentes serviços apoiam desde crianças com três anos de idade até cidadãos sénior.

“Sempre quisemos levar a nossa experiência para o resto da Grande Baía. Durante a exploração de possibilidades, descobrimos que as autoridades de Hengqin queriam muito este tipo de serviço”, recorda Hun Sio Sang. Segundo acrescenta o responsável, dois meses após uma visita de familiarização a Macau por parte de uma delegação de oficiais da ilha, para conhecer melhor as operações da UGAMM, os dois lados chegaram a um acordo. “Seis meses depois, nasceu o primeiro centro de serviços comunitários em Hengqin.”

Hun Sio Sang aponta que as instalações comerciais em Hengqin “têm melhorado bastante nos últimos tempos”, havendo hoje mais supermercados e restaurantes, por exemplo. “Devido à implementação de políticas de oferta de benefícios especiais, muitas pessoas de Macau estão motivadas a mudar-se para Hengqin”, acrescenta.



Devido à implementação de políticas de oferta de benefícios especiais, muitas pessoas de Macau estão motivadas a mudar-se para Hengqin

**HUN SIO SANG**  
DIRECTOR DO  
CENTRO PRINCIPAL  
DE SERVIÇOS DA  
UGAMM EM HENGQIN



Uma das prioridades dos centros da UGAMM em Hengqin são os serviços destinados à terceira idade





O Centro Principal de Serviços da UGAMM em Hengqin inclui, entre outras valências, uma sala de leitura

O Centro Principal de Serviços da UGAMM em Hengqin fica no interior de um complexo comercial no coração da ilha, rodeado de condomínios habitacionais. O centro possui sala de leitura, cantina e várias salas de actividade. Também são disponibilizados alguns serviços de saúde, como medição da pressão arterial, e acesso a aparelhos para realização de exercícios de fisioterapia.

Até meados de 2022, cerca de 200 residentes de Macau já se tinham inscrito como utentes dos centros da UGAMM em Hengqin. No total, as quatro unidades tinham na altura à volta de 1300

inscritos, incluindo não residentes de Macau, e providenciavam serviços, de forma directa e indirecta, a aproximadamente cinco mil moradores na ilha, de acordo com dados disponibilizados pela organização. Em termos acumulados, os centros registaram em 2021 aproximadamente 100 mil utilizações, incluindo por residentes de Macau e do Interior da China.

### **Atractividade em alta**

No âmbito do 2.º Plano Quinquenal de Desenvolvimento Socioeconómico da RAEM (2021-2025), Hengqin surge definida como “um

novo espaço de conveniência para a vida e o emprego da população de Macau”. O Governo da RAEM preconiza que a zona “irá oferecer novas oportunidades de inovação, empreendedorismo e emprego para a população”, sendo, por isso, “necessário estender gradualmente até Hengqin os diversos serviços de Macau”, como sejam os “apoios aos idosos, habitação, educação, assistência médica e seguro social”.

Nesse quadro, a construção em Hengqin do “Novo Bairro de Macau”, disponibilizando cerca de quatro mil apartamentos para residentes da RAEM a preços acessíveis, desempenha um papel

essencial. O complexo, com funções integradas de habitação, saúde e educação, deve ficar pronto até ao final deste ano. É visto como um projecto pioneiro, desenhado para que as pessoas de Macau que optem por viver na ilha tenham acesso a serviços sociais e outros benefícios que têm como referência aqueles disponíveis em Macau.

Hun Sio Sang confirma que os centros da UGAMM em Hengqin registaram um “aumento de pedidos de informação por parte de residentes de Macau” desde que o Governo avançou com o projecto do Novo Bairro de Macau. “Os residentes querem saber a localização do projecto, os requisitos para a candidatura”, menciona. Na sua opinião, “o Projecto Geral de Construção da Zona de Cooperação Aprofundada e o Novo Bairro de Macau elevaram significativamente a atractividade de Hengqin junto dos residentes de Macau”.

Hun Sio Sang explica que, ao estender as suas operações para Hengqin, a ideia inicial da UGAMM era “prestar apoio a residentes de Macau, residentes de Hengqin e migrantes” provenientes de outras zonas do Interior da China. Nesse sentido, foram disponibilizados quatro tipos de serviços, nomeadamente para idosos, crianças, jovens e famílias.

O responsável admite que, para a UGAMM, não foi tarefa fácil começar a implementar-se do zero em Hengqin. “Distribuámos folhetos aos residentes e, ao mesmo

tempo, criámos grupos de ‘chat’ em aplicações para smartphones, para juntar os moradores. Nesse aspecto, a generalização das aplicações para smartphones nesta zona favoreceu a promoção dos serviços.”

Hun Sio Sang sublinha que o apoio providenciado à UGAMM pelas autoridades de Hengqin foi “proveitoso”. E acrescenta: “Não foi só a cedência de espaço, mas também ouviram a nossa opinião para o design dos centros. Por exemplo, o centro principal usa muito a madeira como elemento decorativo e as salas principais foram decoradas utilizando a árvore como tema, porque queríamos transmitir uma mensagem de que os elementos de Macau se vão implementar como árvores em Hengqin”.

O dirigente reconhece que um dos principais desafios enfrentados pela UGAMM em Hengqin foi a necessidade de se adaptar aos modelos de gestão pública em vigor no Interior da China. Segundo Hun Sio Sang, os prestadores de serviços sociais de carácter comunitário necessitam de participar em concursos públicos anuais, para renovar os respectivos contratos com as autoridades locais, o que é diferente do que acontece em Macau. O responsável acrescenta que os protocolos celebrados são fruto de fiscalização pormenorizada, com a monitorização a cargo de uma entidade terceira, contratada pelos governos locais. “Isto é algo totalmente novo para nós, pelo que



Os nossos trabalhos não são só avaliados pelas autoridades de Hengqin, mas também pelos governos de Zhuhai e até da província de Guangdong

**TONG MAN WAI**  
DIRECTOR DO  
CENTRO DE SERVIÇOS  
COMUNITÁRIOS DO  
DISTRITO DE HETANG,  
GERIDO PELA UGAMM

é preciso algum tempo de adaptação”, diz.

### **Combinar saberes e experiência**

Tong Man Wai é director do Centro de Serviços Comunitários do distrito de Hetang, na Vila de Hengqin, na parte antiga da ilha. A unidade, gerida pela UGAMM, ocupa um prédio de três andares que fica junto aos órgãos administrativos de Hengqin.

Segundo dados obtidos pelo centro, existem na Vila de Hengqin cerca de 200 habitantes que são portadores de Bilhete de Identidade de Residente de Macau. À volta de 20 por cento dos utentes dos serviços de apoio comunitário disponibilizados pelo centro enquadram-se nesse grupo, enquanto os restantes são do Interior da China.

Uma parte significativa da população da localidade é composta por idosos, muitos dos quais vivem em edifícios sem elevador. Por isso, o centro dedica especial atenção aos cidadãos sénior com dificuldades de mobilidade. Além disso, também disponibiliza um programa de cantina comunitária para idosos, o qual oferece refeições completas a preços que podem ser tão baixos como dois renminbis. Este tipo de mecanismo tem vindo a ser promovido pelas autoridades do Interior da China: no Centro de Serviços Comunitários do distrito de Hetang, uma média de 60 a 70 idosos por dia fazem uso do programa.

Ligado ao sector dos assuntos sociais em Hengqin há cerca de três anos, Tong Man Wai elogia a gestão das instituições no Interior da China. Na sua opinião, o regime em vigor do outro lado das Portas do Cerco é bastante completo. “A gestão dos centros comunitários é vertical. Os nossos trabalhos não são só avaliados pelas autoridades de Hengqin, mas também pelos governos de Zhuhai e até da província de Guangdong. Existe um mecanismo de fiscalização vertical para



O Centro de Serviços Comunitários do distrito de Hetang, a cargo da UGAMM, disponibiliza um programa de cantina comunitária para idosos

que os trabalhos correspondam às exigências.”

O responsável continua: “Diferentes distritos têm condições diferentes. Não é possível prestar serviços sociais iguais em todos os centros; apesar disso, a existência desse mecanismo [de fiscalização] exige o melhor de cada centro comunitário, de acordo com as suas características próprias”.

O Centro de Serviços Comunitários do distrito de Hetang emprega assistentes sociais provenientes de

Macau a trabalhar lado a lado com colegas do Interior da China. Tong Man Wai afirma que a experiência “corre bem”. Até porque, nota o responsável, o modelo de comunicação com as autoridades locais em Hengqin é diferente daquele existente em Macau: “Os problemas sociais em Macau são comunicados às autoridades através de vários canais, tais como a comunicação social, e o Governo vem falar com as associações. No entanto, aqui comunica-se com o Governo primeiro”, nota.



Tong Man Wai explica que não existe no Interior da China um sistema automático de reconhecimento das habilitações profissionais dos assistentes sociais de Macau e Hong Kong. “Aqui, funciona um regime próprio e não é necessária uma licenciatura na área de assistência social, mas é antes preciso passar num exame para obter autorização para exercer esta profissão”, refere. Actualmente, há um processo especial que já possibilita aos assistentes sociais de Macau exercer a sua profissão do outro lado da fronteira, mediante autorização, que é depois renovada periodicamente. Tong Man Wai refere que a ambição é que o mecanismo possa ser aperfeiçoado, oferecendo um reconhecimento de carácter mais permanente.

### Fórmula de sucesso

A Associação Geral das Mulheres de Macau levou para Hengqin o conceito do seu popular Centro para

Crianças e Famílias. As instalações foram inauguradas em Dezembro de 2021, sendo a primeira unidade do género a abrir portas na ilha.

A directora, Tong I Wan, assistente social proveniente de Macau, nota que a maioria dos serviços sociais existentes em Hengqin estava focada no apoio à terceira idade. “Tomámos a iniciativa de trazer os nossos serviços para Hengqin, que é considerada como um ‘novo lar’ para os residentes de Macau.”

O Centro para Crianças e Famílias de Hengqin-Macau localiza-se junto à Vila de Xiacun, numa zona que vai acolher no futuro um centro de serviços públicos. O espaço tem uma área de 760 metros quadrados, dividida por dois andares. “O seu design segue o do Centro para Crianças e Famílias em Macau, incluindo várias divisões para diversas actividades”, diz a responsável.

As famílias que vivem na zona da Vila de Xiacun compõem a maioria dos utentes da unidade.



Tomámos a iniciativa de trazer os nossos serviços para Hengqin, que é considerada como um ‘novo lar’ para os residentes de Macau

**TONG I WAN**  
DIRECTORA DO CENTRO  
PARA CRIANÇAS  
E FAMÍLIAS DE  
HENGQIN-MACAU,  
SOB ALÇADA DA  
ASSOCIAÇÃO GERAL  
DAS MULHERES  
DE MACAU



O Centro para Crianças e Famílias de Hengqin-Macau, a cargo da Associação Geral das Mulheres de Macau, abriu portas em Dezembro de 2021



A Associação Geral das Mulheres de Macau tem planos para disponibilizar os seus serviços de apoio às famílias no Novo Bairro de Macau, a nascer em Hengqin

“No início, como o centro é novo, foi difícil criar laços com os locais”, reconhece Tong I Wan. “As pessoas pensavam que íamos cobrar uma tarifa para participarem nas actividades. Depois de lhes explicarmos o nosso funcionamento, as actividades começaram a ganhar popularidade.”

Antes de começar as suas funções no centro em Hengqin, Tong I Wan trabalhou durante seis anos nas instalações em Macau da Associação Geral das Mulheres, no apoio a vítimas de violência doméstica. “A cultura entre Macau e Hengqin é diferente. Os residentes daqui não estão tão conscientes dos apoios existentes; ou seja, as pessoas não

costumam pedir ajuda quando têm alguma dificuldade”, nota.

Além disso, a responsável admite que é necessário tempo para os funcionários provenientes de Macau se habituarem ao ambiente de trabalho no Interior da China. “O ritmo aqui é mais rápido e a exigência é diferente”, refere.

A equipa do centro inclui assistentes sociais de Macau e do Interior da China. Nas palavras de Tong I Wan, a fórmula tem provado ser eficaz. “Por um lado, o treino dos assistentes sociais provenientes de Macau é mais sistemático: por exemplo, os casos de apoio são acompanhados de forma distinta. Porém, os assistentes sociais

do Interior da China conhecem melhor a sociedade de Hengqin e, assim, podem contribuir com a sua experiência para a organização das actividades”, diz.

Olhando para o futuro, a Associação Geral das Mulheres de Macau tem planos para disponibilizar os seus serviços de apoio às famílias no projecto do Novo Bairro de Macau. De acordo com os seus dirigentes, a organização está também a trabalhar com a Associação Geral das Mulheres de Zhuhai, de forma a explorarem opções sobre como integrarem melhor os respectivos serviços, para apoiar a comunidade de residentes de Macau a viver no município vizinho. ◀

ENTREVISTA

# Museu de Macau: tecnologia e inovação para redefinir a experiência

Mais de duas décadas após abrir ao público, o Museu de Macau vai encerrar temporariamente este ano, mas apenas para aperfeiçoar a experiência que oferece aos visitantes, diz a directora da instituição, **Lou Ho Ian**. À Revista Macau, a responsável adianta que o museu pretende inovar na forma como apresenta as suas exposições, de modo a continuar a desempenhar um papel importante no retrato da história da cidade

Texto | Stephanie Lai

Fotografia | Cheong Kam Ka

## **O Museu de Macau comemora este ano 25 anos desde a sua fundação. Como descreve o papel que a instituição desempenha actualmente?**

Celebramos este ano o 25.º aniversário da inauguração do Museu de Macau e esta experiência acumulada traz novas oportunidades e desafios. O museu vai encerrar temporariamente em 2023, um período que nos permitirá aperfeiçoar as exposições patentes no museu, bem como modernizar as nossas instalações e serviços. O que pretendemos é otimizar os nossos serviços e assegurar que o museu continua a cumprir as suas principais funções: mostrar as melhores exposições, coleccionar artigos de valor histórico, avançar nos trabalhos de investigação e educar o público.

## **Durante quanto tempo estará o museu encerrado? Que mudanças podemos esperar no que toca às exposições?**

A nossa previsão é que o Museu de Macau esteja encerrado temporariamente a partir de meados de 2023.

Serão realizados trabalhos de modernização e pretendemos reabrir o museu até ao final de 2024. O objectivo é prolongar o ciclo de vida do museu, providenciando serviços mais abrangentes, uma vez que iremos aperfeiçoar não apenas os espaços das exposições, mas também a parte tecnológica associada à forma como as exposições são mostradas ao público. Pretendemos introduzir tecnologia multimédia para modernizar as nossas exposições e substituir algumas instalações e equipamentos mais antigos do museu, que já se encontram algo desgastados.

## **Como evoluiu o papel do Museu de Macau como meio de ensino da história local?**

Para além da curadoria de várias exposições culturais, a missão do Museu de Macau é proteger o património cultural da cidade e promover as suas características multiculturais únicas, resultantes do cruzamento entre as culturas do Oriente e Ocidente.





O museu tem vindo a acolher diferentes exposições temáticas para mostrar ao público a história multicultural única de Macau. Além disso, trabalhamos continuamente com instituições culturais da China e do exterior para co-organizar várias exposições temáticas relacionadas com os contos históricos e tradições de Macau, de forma a exhibir a rica cultura da cidade. Também temos vindo a promover o papel do museu junto dos residentes através da realização de várias actividades educativas, como a organização de workshops para famílias e visitas guiadas. Pretendemos que o nosso museu seja mais uma sala de aula para o público aprender sobre a história e cultura de Macau, incentivando-o a usar os nossos recursos.

Olhando para as estatísticas de reservas para as visitas guiadas, observamos que 70 a 80 por cento das

reservas feitas nos últimos anos foram efectuadas por estudantes. E 90 por cento desses alunos eram estudantes de Macau. Vemos que o número de estudantes locais que participam em visitas ao museu tem aumentado, o que demonstra que a instituição tem desempenhado um papel importante no ensino da história local.

#### **Como mudou o perfil do visitante do Museu de Macau após o início da pandemia da COVID-19, em 2020?**

De 2017 a 2019, cerca de metade dos visitantes do Museu de Macau dizia respeito a locais, sendo a outra metade turistas. De 2020 a Outubro de 2022, aproximadamente 70 por cento dos visitantes do Museu de Macau eram locais, com os turistas a perfazerem os restantes 30 por cento.



O Museu de Macau retrata a vasta cultura e rica história da cidade

**Que elementos do museu são mais atractivos para os turistas? E o que têm feito para manter a relevância da instituição durante o período da pandemia?**

As mudanças históricas de Macau ao longo dos séculos e a sua vasta cultura foram condensadas nas exposições que temos patentes. Apesar do aparecimento da pandemia da COVID-19, continuámos a acolher exposições temáticas sobre a história local, incluindo uma exposição que co-organizámos com as cidades da região da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau. Este tipo de eventos tem sustentado o interesse dos turistas em visitar o museu.

Também explorámos o uso de tecnologias de computação na nuvem para algumas exposições, como uma forma de nos aproximarmos do público: algumas das

nossas colecções foram digitalizadas e estão acessíveis gratuitamente online. Também introduzimos diversas exposições virtuais como resposta àquilo que o público procura actualmente quando visita museus.

**Quando é que procederam à digitalização das colecções e como é que isso ajudou na curadoria das exposições do Museu de Macau?**

O Museu de Macau lançou em 2018 a aplicação para telemóvel “Museu de Macau AR/VR”, que foi o nosso primeiro guia turístico virtual, permitindo aos utilizadores recorrerem à tecnologia interactiva de realidade aumentada e realidade virtual para desfrutarem de uma experiência muito realista de visita ao museu. Com o uso destas tecnologias, os espectadores podem





As tradições macaenses são uma parte importante das exposições

observar cada uma das nossas exposições seleccionadas de uma forma imersiva, ao longo de uma rota previamente designada. Já foram registados mais de 5000 downloads desta aplicação.

Em 2020, lançámos a sala virtual de exposições do museu e o portal electrónico oficial foi actualizado em Fevereiro de 2021 com elementos mais interactivos. Este desenvolvimento tecnológico permite aos interessados visitar o nosso espaço virtual e navegar pelas colecções seleccionadas do museu com uma experiência de rotação de 720 graus, sem necessidade de fazer download de qualquer outro software. Podem também partilhar instantaneamente as informações que absorvem sobre as nossas colecções. É deste modo que temos procurado reforçar a digitalização dos nossos recursos culturais.

Ainda em 2020, o Museu de Macau introduziu o serviço de tecnologia na nuvem para algumas das nossas exposições temáticas, uma forma de mantermos o conteúdo das nossas exposições relevante tanto para residentes como para turistas. Um exemplo disso foi o lançamento, em Junho de 2022, de uma página electrónica dedicada à “Exposição Online de Canhões Antigos”. Esta plataforma contém modelos 3D de vários canhões antigos descobertos em Macau, juntamente com informações das investigações relacionadas com estes objectos e o progresso dos trabalhos de conservação em curso. No fundo, o que tentamos fazer é complementar as visitas ao nosso espaço físico com elementos virtuais, de modo a oferecer ao público uma visita mais personalizada e enriquecer a experiência museológica.





O Museu de Macau está localizado na Fortaleza do Monte, no centro da cidade

© DIREITOS RESERVADOS

## Uma montra para a história de Macau

**I**NAUGURADO em Abril de 1998, o Museu de Macau é um espaço que exhibe a história e a multiplicidade cultural da cidade, dando a conhecer as mudanças que tiveram lugar em Macau ao longo dos séculos.

A instituição reveste-se da missão de promover a diversidade cultural única da cidade, mostrando diferentes aspectos da cultura tradicional de Macau

e reproduzindo cenas do quotidiano local. Parte do seu espólio foi oferecido por doadores, que ajudam a partilhar um pedaço da história local com as suas colecções, desde itens de uso diário até obras artísticas.

O museu está localizado na Fortaleza do Monte, no centro da península, um espaço que foi a principal estrutura defensiva da cidade ao longo de quase três séculos.

Desde 2018, o Museu de Macau oferece também exposições virtuais sobre diversos temas. A aposta digital, diz a directora Lou Ho lan, é importante para continuar a atrair público, especialmente após o surgimento da pandemia da COVID-19. A estratégia, acrescenta, continuará a ser parte integrante do museu, com vista a enriquecer a oferta para os visitantes. ▲

As pessoas que nos visitam – tanto o próprio museu como a nossa sala virtual – podem muito facilmente pesquisar as várias informações relativas às nossas exposições.

**O museu tem-se dedicado à procura de artigos relacionados com a história de Macau e a cultura local. Como é que esse trabalho tem sido desenvolvido?**

O museu dedica-se à recolha e conservação de objectos que contam pedaços da história, cultura e vida quotidiana de Macau. Parte destes artigos integra as exposições e também realizamos trabalhos de investigação relacionados com eles.



A missão do Museu de Macau é proteger o património cultural da cidade e promover as suas características multiculturais únicas

As nossas colecções foram organizadas em vários temas, nomeadamente: achados arqueológicos; achados arquitectónicos; livros e documentação; caligrafia, pinturas e esculturas; profissões; bens de uso diário; artigos militares e administrativos; modelos comemorativos; artigos religiosos; postais; e artes performativas e de entretenimento.

Mais de 50 por cento das colecções do Museu de Macau foram doadas por residentes de Macau e por algumas instituições locais. Grande parte destas doações está patente na galeria de exposições permanentes. Exemplo disso é a área de exposição dedicada às cerimónias de casamento, onde grande parte dos artigos em exposição foi doada ao museu.

**Acha que existe hoje uma maior sensibilização para a necessidade de preservar a cultura e as tradições locais? Como é que o Museu de Macau tem vindo a promover esse trabalho junto do público?**

Uma das principais missões do Museu de Macau é conservar e restaurar artefactos e outros artigos de relevância para a história local, muitos dos quais são da comunidade, cada um com a sua própria história. Deste ponto de vista, o nosso papel é coleccionar artigos que representem determinados períodos históricos de Macau, restaurá-los adequadamente e estudá-los para que o passado e as mensagens culturais da cidade continuem a ser transmitidos.

O museu também promove a necessidade de proteger o património cultural da cidade e temos recebido várias doações do público.

Para agradecer esse apoio, lançámos uma zona especial para mostrar os artigos que nos foram oferecidos. Esta iniciativa também ajudou a população a compreender melhor o papel da conservação de artefactos e artigos culturais.

Por outro lado, temos também o objectivo de consciencializar os nossos jovens para a conservação do património através da realização de workshops e até de estágios como funcionários do museu, para que possam conhecer melhor as actividades diárias da nossa instituição. ◀





Um dos focos da associação naTerra é a organização de acções de formação junto de jovens timorenses

© DIREITOS RESERVADOS

TIMOR-LESTE

# NaTerra, modelo de sustentabilidade através da formação

A associação naTerra foi criada por jovens de Macau para, através da promoção de técnicas de agricultura sustentável, estimular o desenvolvimento em Timor-Leste.

A formação é a aposta principal do grupo que, nos últimos anos, se reinventou. Hoje, é uma organização não-governamental timorense. As actividades da naTerra já terão beneficiado, directa ou indirectamente, mais de oito mil pessoas



Texto | Marta Melo

**H**Á mais de uma década que a associação naTerra, criada em Macau em 2008 por um grupo de cinco jovens, trabalha com a comunidade timorense. A ideia de um projecto comunitário foi sendo alimentada por Fernando Madeira “desde os tempos de escola, em Macau”, onde cresceu. Timor-Leste acabou por ser o destino escolhido depois da declaração de independência do país, em 2002. “Em vez de irmos fazer o que quer que fosse na Tailândia, faria muito mais sentido Timor, por causa das raízes que

temos, da ligação, da proximidade e também pela necessidade”, recorda.

Patrícia Pereira, André Madeira, Hugo Oliveira e Vera Piteira eram os restantes membros da associação, que teve Macau como “o ponto de encontro”. “Dos cinco, três tinham crescido em Macau”, assinala Fernando Madeira, actual vice-presidente da naTerra.

Foi em Baucau que a associação começou por se instalar com a missão de criar um centro demonstrativo de educação para o desenvolvimento sustentável. Na missão da naTerra, recorda André Madeira, está a criação de modelos de agricultura sustentável,

adaptados à realidade e à capacidade de Timor-Leste. Um dos exemplos que dá desses modelos é “a criação de jardins” com plantas úteis e comestíveis integrados em espaços públicos, como escolas ou centros de organizações locais. Outra referência é “a maximização da produção alimentar em zonas rurais”, com recurso a técnicas “relativamente acessíveis”, de modo a que possam ser “replicadas pela população local sem necessidade de apoio externo”.

A saída de Timor-Leste por parte de quatro dos membros iniciais da naTerra deixou Fernando Madeira sozinho aos comandos da associação e tornou inevitável a sua

© DIRETOS RESERVADOS



Projecto agro-ecológico de turismo comunitário de Taliforleu, uma das iniciativas lançadas pela associação em Timor-Leste

reformulação. “Já estava enterrado em trabalho e não conseguia fazer tudo”, recorda. Em 2015, nascia a naTerra-Timor-Leste, agora como organização não-governamental (ONG) timorense.

### De Ataúro a Aileu

Com uma nova equipa, mas a mesma missão, a naTerra focou-se na criação de um centro de formação na ilha de Ataúro. Um projecto, descreve Fernando Madeira,

“maior e mais ambicioso” do que o primeiro, também “fruto de toda a aprendizagem” adquirida ao longo dos anos.

Para este centro, a associação contou com parceiros de peso: a Organização para a Alimentação e Agricultura (FAO, na sigla inglesa), agência especializada das Nações Unidas, e a ONG global Conservação Internacional. O financiamento chegou através de verbas disponibilizadas pelo Fórum de Diálogo Índia-Brasil-África do

Sul, ao qual as três organizações se candidataram em conjunto. “A naTerra, sendo uma organização minúscula comparada com estes gigantes, tinha metade do valor para criar o centro. Eles dedicavam-se mais à formação, a criar manuais, por exemplo”, assinala Fernando Madeira.

As actividades da naTerra têm-se centrado em diversas áreas, da agricultura à aquacultura, da conservação dos solos e da água à produção de produtos naturais. O agro-turismo é também uma aposta. Nesta área, destaca-se o projecto agro-ecológico de turismo comunitário de Taliforleu, no município de Aileu, a cerca de 40 quilómetros de Díli, capital de Timor-Leste.

Segundo Fernando Madeira, uma preocupação é que as acções de formação tenham uma componente prática forte. “Quando vamos dar formação em aquacultura, criamos lagos, com peixes”, exemplifica.

O presidente da associação, Leovogildo Belarmino, estima em mais de 600 os participantes nas formações em permacultura – de promoção de práticas agrícolas sustentáveis – e nas acções nas escolas levadas a cabo pela naTerra. Outras 1220 pessoas terão beneficiado directamente dos projectos envolvendo o grupo e sete mil de forma indirecta. “O resultado não é contabilizado em dinheiro, mas em acções, usando recursos locais e conhecimento locais, valorizando o lado humano e a vida sustentável do povo”, salienta.

© DIREITOS RESERVADOS



A associação naTerra foi criada em Macau por um grupo de cinco jovens (segundo a contar da esquerda, André Madeira; centro, Fernando Madeira)





## Banco de sementes com chancela de Macau

UMA das iniciativas da associação naTerra em Baucau foi a criação de um banco de sementes. Foi criado em 2011 com a ajuda da associação Global Village, de Macau, e, “até ao momento, continua a ser o único” em Timor-Leste, sublinha Fernando Madeira.

O objectivo do Germinando Sementes foi o de criar um banco de sementes e um viveiro de árvores de fruto, “para serem distribuídas pelas comunidades”, explica o vice-presidente da naTerra.

No estabelecimento do Germinando Sementes ficou definido que, ao fim de cinco anos, o projecto se tornaria independente e auto-suficiente. “Acreditamos que as organizações, mesmo sendo organizações sem fins lucrativos, devem procurar a sua própria forma de gerir fundos para não estarem

constantemente dependentes de fundos exteriores, o que, às vezes, faz com que os projectos morram ou não tenham continuidade”, explica Fernando Madeira.

Com os anos, a amplitude do projecto foi alargada e hoje é também “uma quinta pedagógica, um centro de pesquisa de plantas e árvores”. Entre as actividades desenvolvidas, Fernando Madeira destaca a criação de animais de forma integrada, a vermicompostagem (processo de transformação de desperdícios alimentares em adubo com a ajuda de minhocas) e a aquacultura. Foi igualmente introduzida a componente do agro-turismo.

“Tornou-se também num projecto que foi recebendo voluntariado de todo o mundo, de forma formal – por exemplo, através do Serviço de Voluntariado Europeu – e informal”, conclui. ▲



As comunidades desfavorecidas são o principal destinatário das actividades da naTerra, razão pela qual a associação se tem instalado em locais mais remotos em Timor-Leste. Como foi o caso na ilha de Ataúro: “O sítio que arrendámos era um terreno de dois hectares que não tinha nada. Não tinha água. Não tinha electricidade”, recorda Fernando Madeira. Mesmo o acesso só era possível por um trilho, numa caminhada de até quatro horas, ou de barco.

Além das mulheres, a ONG tem centrado o trabalho nos jovens, por serem mais abertos à mudança. “Os jovens e as crianças estão cheios de vontade e cada vez mais, com o acesso à internet, vêem muitas coisas que acontecem lá fora e têm muito mais motivação. E passa por eles, obviamente, o destino do país”, sustenta o vice-presidente.

A pandemia da COVID-19 foi, no entanto, um travão às actividades. Em especial em Ataúro: “Estávamos a dar formação em hospitalidade, para ensinar como receber turistas, quando se dá a COVID-19. Ficou tudo em ‘águas de bacalhau’”, lamenta Fernando Madeira.

### Resultados positivos

Neste percurso da naTerra em Timor-Leste, é unânime que os resultados são positivos e visíveis. Para Fernando Madeira, uma prova que as pessoas absorvem o que lhes é ensinado são as fotografias que

muitos enviam depois à associação do que estão a fazer nas suas casas e lugares. “É muito inspirador e o objectivo foi sempre o de servir de modelo”, conta.

Já Leovogildo Belarmino, que está com a naTerra desde 2009, inicialmente como voluntário, diz também ver “muitas mudanças na mentalidade da comunidade”, como a “menor dependência em relação a algumas técnicas” mais arcaicas. Outro resultado, diz, é as comunidades conseguirem ser auto-suficientes em termos alimentares.

Actualmente a viver na Austrália, ao olhar para o caminho feito pela naTerra, André Madeira considera “bastante positivos” os resultados alcançados em Timor-Leste. Além de sublinhar que se tratou de um projecto pioneiro, argumenta que a naTerra “teve também um impacto social nas comunidades locais ao fortalecer as pontes de ligação com organizações internacionais”, tendo servido para “quebrar preconceitos” quanto às intenções e gestão destas ONG. E acrescenta: “Organizações como a naTerra são uma excelente influência para Timor, pela forma como se integram na cultura timorense e fortalecem as comunidades locais”.

O papel da associação com as comunidades é também destacado por Jonathan Kempeneer que, em 2011, se juntou ao grupo como voluntário. “Aprendemos as necessidades essenciais, por meio do próprio estilo de vida e da experiência, enquanto vivemos nessas

comunidades.” Para Kempeneer, “é aqui que outros falham: fornecer tempo e vontade para não apenas implementar, mas também monitorizar e ajustar quando necessário”.

### Papel “fundamental” de Macau

Olhando para o que foi construído pela naTerra em Timor-Leste,



© DIREITOS RESERVADOS





Actividade de agro-turismo de debulha do arroz segundo métodos tradicionais

André Madeira considera que “Macau teve um papel fundamental”. Foi no território que o grupo se conseguiu financiar inicialmente: tal incluiu um apoio do Governo local. “O fundo com que viemos para Timor era quase metade proveniente do Governo de Macau”, assinala Fernando Madeira.

Com as mudanças dos últimos anos na naTerra, o actual

vice-presidente reconhece que o projecto ganhou autonomia face às raízes em Macau. “Fazia mais sentido focarmo-nos aqui e tentarmos delinear-mo-nos mais aqui”, explica.

Ainda assim, as relações entre Macau e Timor-Leste, no entender de André Madeira, facilitaram a integração do grupo na comunidade timorense. “Visto que Macau

é carinhosamente associado a Timor por factores históricos e culturais, isso beneficiou a forma como fomos recebidos e deu à naTerra maior abertura”, explica. E não é o único a sentir a importância desta ligação histórica: “É sempre um orgulho quando digo que sou de Macau, do Colégio D. Bosco. Sou logo recebido com um irmão”, atira Fernando Madeira. ▲

BRASILEIROS EM MACAU

# UMA COMUNIDADE ENTRE GIGANTES

Samba, Carnaval e futebol continuam a ser os principais cartões de visita do Brasil a nível global. Macau não é excepção, ainda que seja cada vez maior o número de cidadãos chineses que procuram o país sul-americano pelo seu potencial económico e até turístico. O retrato do actual panorama das relações sino-brasileiras é traçado por Jane Martins e Carla Fellini, dirigentes da Casa do Brasil em Macau

Texto | Marco Carvalho

SÃO três das maiores paixões dos brasileiros, ao ponto de terem ajudado a pintar uma aguarela estereotipada do país sul-americano. A noção de que o Brasil tem a bola no pé, o samba no sangue e o Carnaval na alma é indiscutivelmente redutora, mas continua a abrir portas onde quer que haja um brasileiro. Uma concepção que também ajuda a projectar a imagem de um povo de bem com a vida e que tem sido, em Macau, um trunfo para chegar ao coração de residentes e de visitantes.

“No início do ano, nós organizámos um workshop a convite do Fórum de Macau [Fórum para a Cooperação

Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa]. Foi um workshop de samba, dois dias dedicados ao samba. As pessoas inscreviam-se e iam aprender a dançar durante duas horas. A iniciativa foi tão bem aceite que o nosso vice-cônsul em Hong Kong nos contactou a pedir que organizássemos uma segunda acção de formação”, revela Carla Fellini. “A sala encheu e o sucesso da iniciativa chegou até eles, no Consulado de Hong Kong. Os chineses gostam muito desta interacção, deste jingado nosso. Têm algumas dificuldades para se adaptar, mas fazem de tudo para aprender. No final, sai um samba meio chinês, meio brasileiro e isso é algo que nos deixa muito felizes”, acrescenta a vice-presidente da Casa do Brasil em Macau.



Mas a imagem de que o Brasil goza junto da população de Macau está a alterar-se aos poucos, sustenta a presidente da associação, Jane Martins. O protagonismo económico a que o país está associado desde o início do novo milénio tem contribuído para um novo olhar sobre a maior nação de expressão portuguesa. Domínios como o turismo, o investimento e o ambiente despertam cada vez mais interesse.

“A comunidade chinesa sabe que a relação entre o Brasil e a China é economicamente muito forte. Eles já não vêem apenas o lado cultural. O turismo também aproxima um pouco. Nós tivemos essa experiência na Exposição de Turismo de Macau”, explica Jane Martins. “Foram muitas as pessoas que nos abordaram no sentido de perceber se alguém promove viagens turísticas organizadas entre Macau e o Brasil. Teve até uma moça chinesa que falava bem português que nos disse que viajou de propósito para o Pantanal só para tentar ver uma onça”, complementa.

### **Embaixadoras por convite**

Realizada no final de Setembro, a Expo Internacional de Turismo (Indústria) de Macau (MITE, na sigla em inglês) é um dos certames no qual a presença da Casa do Brasil – e das demais associações lusófonas do território – é solicitada com cada vez maior frequência.

A associação fica feliz por poder dar o seu contributo e por poder promover o Brasil em Macau, ainda que a comunidade seja pequena e os recursos de que a entidade dispõe sejam limitados. “Temos recebido inúmeros convites para a participação em feiras. Uma das últimas em que participámos foi a MITE, a feira de



© ANTONIO SAMARILL

Turismo. Mas também temos participado em feirinhas em São Lázaro, contribuímos para a Semana Cultural e participamos nas paradas do Instituto Cultural e do Ano Novo Chinês. São estas as iniciativas em que participamos e isto representa trabalho para cinco meses”, explica Carla Fellini.

A cooperação e o intercâmbio cultural com as autoridades de Macau, por um lado, e com o Fórum de Macau, por outro, estão, em grande medida, na génese da própria Casa do Brasil em Macau.

A presença de brasileiros no território é secular e as relações sino-brasileiras remontam quase aos primórdios da presença portuguesa no sul da China, mas a Casa do Brasil foi das últimas associações lusófonas de Macau a ser fundada na Região Administrativa Especial de Macau. “A Casa do Brasil em Macau é uma casa aberta a todos desde

---

**A Casa do Brasil em Macau é uma casa aberta a todos desde 2009**

**CARLA FELLINI**  
VICE-PRESIDENTE  
DA CASA DO BRASIL  
EM MACAU

---

2009. A Casa do Brasil foi criada na sequência de um convite do Fórum [de Macau]. À época, a Dra. Rita Santos era Secretária-Geral adjunta do Fórum e ela notou a ausência de uma associação brasileira em Macau. O convite foi feito à Jane Martins e nós topámos a parada e estamos aí... há quase 13 anos”, realça a vice-presidente da associação.

Jane Martins recorda as mudanças pelas quais a comunidade passou ao longo dos anos. “Eu moro em Macau há 36 anos. Já tivemos uma primeira associação em 1987. Quando cheguei a Macau, havia quatro brasileiros. Neste momento, sou a segunda brasileira mais antiga em Macau. Aos poucos foram chegando mais pessoas, mas o movimento associativo nunca foi muito forte”, conta. “Quando a Festa da Lusofonia surgiu, em 1998, pediram-me que fizesse alguma coisa a título particular para que o Brasil estivesse representado. E durante os primeiros anos foi assim que o Brasil esteve representado. Mas como as outras barracas eram de associações, fomos pedido para formar uma associação brasileira”, adianta Jane Martins.

O desenvolvimento de Macau na década passada ofereceu à cidade uma projecção internacional inédita e o território tornou-se um destino apetecível, mesmo do outro lado do planeta. De quatro brasileiros em meados da década de 1980, a comunidade engrossou, superou primeiro a barreira das dezenas e, depois, a das centenas, numa tendência que só esmoreceu quando a pandemia da COVID-19 paralisou o planeta. Actualmente, residem em Macau cerca de 300 brasileiros, segundo estimativas das dirigentes.

“Em Macau, há brasileiros em vários sectores. Há professores de português na



A realização de workshops de samba tem sido uma das principais formas de promover o Brasil junto da comunidade chinesa

universidade e em escolas. Há sacerdotes e pastores evangélicos. Há bailarinas, que trabalham nos espectáculos dos casinos e há pilotos, que voam na Air Macau”, elenca Carla Fellini. “Mas a comunidade é pequena, já foi maior. Mas devido à pandemia, diminuiu mais ainda”, remata a vice-presidente da associação, que está, ainda assim, convicta de que os acordes do samba vão continuar a fazer dançar as diversas comunidades de Macau durante muitos e bons anos. ▲



◀ VER VÍDEO AQUI

SANDS CHINA LTD. WISHES YOU

A HAPPY CHINESE NEW YEAR

FILLED WITH HOPE, JOY AND GOOD HEALTH



Sands  
MACAO

THE  
VENETIAN  
MACAO

FOUR SEASONS  
MACAO

THE  
PARISIAN  
MACAO

THE  
LONDONER  
MACAO

ST REGIS  
MACAO

The Grand Suites  
at  
Four Seasons

FOUR SEASONS  
HOTEL  
MACAO

LONDONER COURT  
MACAO

THE  
LONDONER  
HOTEL  
MACAO

CONRAD  
MACAO

SHERATON  
GRAND  
MACAO



ARTES PERFORMATIVAS

# Viagem pelo mundo do teatro

O teatro ajuda os participantes a desinibirem-se, a expressarem-se melhor, mas também a criar amizades. Em Macau, na Escola de Teatro, os alunos descobrem mais do que uma arte ou uma profissão, conta quem por lá já passou e até ficou. A Revista Macau foi conhecer os bastidores da instituição

Texto | Stephanie Lai

SÃO aulas em que os alunos podem ser aquilo que quiserem. Mas ao invés de secretárias e quadros, é num palco e de guiões na mão que passam horas a fio. A Escola de Teatro do Conservatório de Macau é o único espaço público da cidade que oferece um currículo para pessoas que procuram aprender a arte da representação, mas a experiência vai muito além do teatro: permite aos alunos desfrutar de momentos de diversão enquanto tentam renovar a inspiração. Mas o que pode, afinal, o teatro fazer por eles?

Para Kerwin Keong Chi Fai, professor numa escola primária local e aluno da Escola de Teatro, as aulas de encenação começaram como uma actividade “re-creativa” durante o percurso escolar, desde o ensino secundário até à universidade. Mas o interesse pela representação acabou por levá-lo a frequentar cursos pós-laborais na Escola de Teatro, sob a tutela do Instituto Cultural de Macau.

“O meu trabalho no dia-a-dia é ensinar crianças em salas de aula”, refere Kerwin Keong à Revista Macau. As aulas de teatro acabaram por lhe dar competências que actualmente usa na sua vida profissional. “As minhas experiências como aluno [na Escola de Teatro] também se mostram úteis na minha profissão, pois agora sou responsável pelas peças de teatro levadas a cabo pelas crianças na escola [primária]”, explica.

Kerwin Keong diz que as aulas de teatro não se resumem apenas a aprimorar técnicas de fala ou expressões faciais, mas também passam por estimular a vontade de participar numa produção teatral. Os alunos que tenham completado três anos na Escola de Teatro têm de integrar uma peça não só para demonstrar os conhecimentos que adquiriram, mas também para viver a sensação de subir ao palco. No último ano da formação, os aspirantes a actores são também convidados a participar num “espectáculo de formatura”



Mabina Choi, Pinky Chan e Marcelina Ma (da esquerda para a direita) falam sobre uma experiência que vai além dos palcos

que é apresentado no Centro Cultural de Macau como um evento pago.

“Quando se aprende a arte de representação, é necessário transcender os próprios pensamentos e sentimentos para dar vida à personagem”, salienta Kerwin Keong. Mas, primeiro, sublinha, “é preciso aprender a fazer um exercício de auto-reflexão e ser-se o mais honesto possível” nesse processo.

### Inspiração nos palcos

Estudar na Escola de Teatro, para Marceline Ma Si Lam, é mais do que uma constante procura por inspiração: é também o resultado de uma necessidade profissional.

“Participo em espectáculos desde jovem: fiz parte de companhias de teatro; também trabalhei como

modelo e participei em campanhas publicitárias”, diz Marceline Ma, realçando que se matriculou na Escola de Teatro para aprimorar os conhecimentos e ser mais “competitiva” como atriz.

Marceline Ma trabalhou como jornalista numa estação de televisão e como assistente administrativa com um horário das oito às cinco, antes de se envolver a tempo inteiro no mundo teatral, com participações como atriz e até como figurinista, em peças de teatro. Após o início da pandemia da COVID-19, Marceline Ma juntou-se, como atriz, a um estúdio de produção local especializado em curtas-metragens.

“Ingressei na Escola de Teatro com o objectivo de aprender a representar”, salienta Marceline Ma. Só tarde, acrescenta, se apercebeu que a experiência acabou também por se reflectir na sua vida pessoal.



A instituição organiza espectáculos anuais com a participação dos alunos

“Eu costumava estar sempre muito absorvida sobre mim mesma. Mas ao representar, apercebi-me da necessidade de trabalhar com os outros actores em palco para que uma peça de teatro tenha sucesso. Esse foi o espírito que aprendi aqui.”

Pinky Chan On Kei, vice-reitora da Escola de Teatro, foi também aluna na instituição quando tinha 16 anos. A escola representou uma “mudança na minha vida”, afirma Pinky Chan, que se descreve como tendo sido uma adolescente “introversa”.

Chegada a hora da universidade, Pinky Chan optou por estudos de língua inglesa na Universidade de Macau – uma opção “mais prática” em comparação com estudos relacionados com arte, refere. Mas após completar a universidade, a paixão pelo teatro levou-a, aos 23 anos, a prosseguir estudos no departamento de

encenação da Academia Central de Drama em Pequim, onde, posteriormente, trabalhou por um ano.

De regresso a Macau, Pinky Chan fundou o “Big Mouse Kids Drama Group” e empenhou-se na promoção de peças de teatro infantil. Durante anos, coordenou e encenou mais de uma centena de peças de teatro para crianças e peças interactivas para famílias. Pelo meio participou também em várias produções teatrais locais, como “Do pó às cinzas”, “Uma actuação atrapalhada” e “Três irmãs”.

Após anos ligados ao mundo do teatro, a vice-reitora da Escola de Teatro aconselha os jovens a seguirem as suas paixões, até porque agora é mais fácil optar por uma carreira no mundo do espectáculo. “Na última década, o campo das artes performativas em Macau veio oferecer mais opções profissionais aos jovens.



Estas oportunidades são resultado de anos de esforços do próprio Governo de Macau, bem como das associações locais que têm promovido as artes performativas”, sublinha.

Pinky Chan destaca que o papel da Escola de Teatro não passa apenas pela oferta de cursos de formação contínua para a comunidade local. “Nunca desistimos de oferecer cursos de formação profissional às pessoas. O que oferecemos na Escola de Teatro não se limita a cursos pós-laborais, mas queremos que as pessoas que para aqui vêm adquiram os conhecimentos necessários para prosseguir uma carreira nesta área, ou apenas ajudá-las no seu crescimento pessoal, para se sentirem mais confiantes e sociais”, frisa.

### **Maior compreensão**

A Escola de Teatro do Conservatório de Macau oferece cursos de teatro diversificados, com currículos e programas de estudo de carácter sistemático, abrangente e contínuo.

A instituição disponibiliza cursos de representação, encenação e estética em palco, assim como cursos básicos para espectáculos de ópera cantonense para crianças. Desde 2021, a instituição oferece cursos para jovens que pretendam ingressar no ensino universitário na área das artes performativas em instituições de ensino superior no Interior da China ou no estrangeiro.

“Os alunos que pretendem seguir formação [em instituições de ensino superior] na área das artes performativas costumavam depender apenas dos recursos que encontravam online”, conta Pinky Chan à Revista Macau. “Foi para colmatar essa lacuna que criámos este currículo, na esperança de oferecer uma maneira sistémica que possa ajudar os alunos a se prepararem melhor.”

A aposta neste currículo já começou a apresentar resultados, diz a vice-reitora da Escola de Teatro. “Tivemos alunos que foram admitidos na Academia de Cinema de Pequim”, revela, acrescentando: “Através



Na última década, o campo das artes performativas em Macau veio oferecer mais opções profissionais aos jovens

**PINKY CHAN**  
VICE-REITORA DA  
ESCOLA DE TEATRO

deste currículo, queremos também ter um relacionamento mais próximo com os pais dos nossos alunos e apoiar no processo de candidatura [a instituições de ensino superior]”.

O aparecimento de mais cursos académicos relacionados com as artes performativas em Macau sinalizou uma mudança na percepção sobre o sector, observa Pinky Chan, dando como exemplo os cursos de licenciatura em artes performativas e em produção cinematográfica e televisiva na Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau.

“As atitudes dos pais [em relação às artes performativas] mudaram muito, em comparação com a geração anterior”, refere a mesma responsável, salientado o apoio que os estudantes agora recebem das famílias como um “bom fenómeno”.



Ao representar, apercebi-me da necessidade de trabalhar com os outros actores em palco para que uma peça de teatro tenha sucesso

**MARCELINA MA**  
ANTIGA ALUNA DA  
ESCOLA DE TEATRO



Esta mudança de percepção, realça, também demonstra que há agora uma maior compreensão na sociedade sobre a abrangência do sector das artes performativas, desde o teatro até à escrita de guiões para anúncios e novos tipos de media, ou até para ser um mestre de cerimónia.

### De aluna a educadora

Mabina Choi Leng Chi descreve-se como alguém que percorreu um ciclo completo no mundo do teatro: primeiro como uma aluna “não muito confiante”, na Escola de Teatro de Macau, depois passando pelos palcos até se tornar professora de artes performativas na City University of Hong Kong e directora de produções teatrais locais.

“Comecei a estudar [na Escola de Teatro] por volta dos 18 anos, porque este era o único lugar em Macau que oferecia um programa de estudo de carácter sistemático”, diz Mabina Choi.

Representar no mundo do teatro tem sido uma experiência bastante enriquecedora, admite. “Na universidade, formei-me em design; mas depois optei por continuar os estudos na área das artes performativas, pois não me interessava apenas pela actuação mas também por educação teatral, linguagem e escrita dramática, e direcção artística.”

Parte do percurso passou por um mestrado em Teatro e Artes do Entretenimento, antes de regressar a Macau para continuar os estudos de encenação na Escola de Teatro e participar na direcção de produções locais. “Em Macau, tive muitos professores que me



© DIRETOS RESERVADOS



O mais importante aqui [passa] por ser capaz de tirar partido de toda a inspiração que a escola oferece

**MABINA CHOI**  
ANTIGA ALUNA DA  
ESCOLA DE TEATRO

Mabina Choi diz que representar tem sido uma experiência bastante enriquecedora

inspiraram a actuar e a encenar peças teatrais, bem como a escrever guiões e a ensinar teatro aos alunos”, conta Mabina Choi.

“O mundo do teatro é especial para mim pelo que representa, mas também por ter ajudado a mudar a minha personalidade, pois deixei de ser uma pessoa tímida e com falta de confiança, para me tornar numa pessoa mais comunicativa. Aprendi a transmitir a minha mensagem ao público [através das peças teatrais]. Por isso, a Escola de Teatro é, desde a minha juventude, um marco importante no meu percurso pessoal e profissional”, acrescenta.

Mabina Choi mantém um papel activo na realização de várias produções teatrais em Macau todos os anos e continua empenhada no ensino das artes performativas. Mas nos planos está também

a intenção de aprofundar os conhecimentos no exterior, revela.

“O que aprendemos no estudo das artes performativas reflecte-se directamente na forma como depois pomos em prática esses ensinamentos. Nesse sentido, [a Escola de Teatro] dá-nos imensas oportunidades para colocar em prática o que aprendemos. Mas também somos encorajados a prosseguir estudos no exterior no sentido de aprofundar os nossos conhecimentos, se é esse o caminho que pretendemos seguir”, sublinha.

Após anos ligados ao organismo, Mabina Choi não tem dúvidas de que a experiência na Escola de Teatro de Macau foi muito além de um diploma. “O mais importante aqui, na realidade, não passa por obter um certificado ou um diploma, mas sim por ser capaz de tirar partido de toda a inspiração que a escola oferece”, conclui. ◀



JOÃO CAETANO

# “É de Macau que me sinto”

Percussionista, intérprete e produtor. O músico João Caetano, com carreira internacional, tem corrido o mundo e com ele tem levado o nome de Macau, de onde se orgulha ser. O seu mais recente projecto em nome próprio é lançado nas próximas semanas

Texto | Catarina Brites Soares

**É** DE pé, envolvido por bombos tradicionais portugueses – feitos por si –, e dividindo-se entre microfone e percussão, que João Caetano se apresenta em palco a solo. “Sou o único artista no mundo que toca bombos tradicionais portugueses, canta e é intérprete”, diz.

São estas características que fazem do músico, nascido em Macau em 1989 e filho de pais portugueses, original. Ao leque do que o distingue, João Caetano junta os 14 anos a viver em Londres, a capacidade de traduzir em música o que vai vivendo e a ligação a Macau. “A minha grande valência é ter nascido e crescido em Macau, ser um cidadão do mundo e estar rodeado de pessoas de todas as partes.”

O músico, com percurso consolidado nos Incognito, banda britânica icónica no panorama do jazz-funk e acid jazz, decidiu, em finais de 2013, lançar-se a solo, inspirado em raízes portuguesas. Apresentou o primeiro álbum de longa duração no palco do mítico Ronnie Scott’s Jazz Club, integrado no EFG London Jazz Festival, em 2019. “Rhythm & Fado” – gravado nos Livingstone Recording Studios, em Londres, e que inclui uma variedade de sonoridades entre Ásia e Europa –, contou com o apoio do Instituto Cultural de Macau e da AWAL, editora ligada até 2021 à

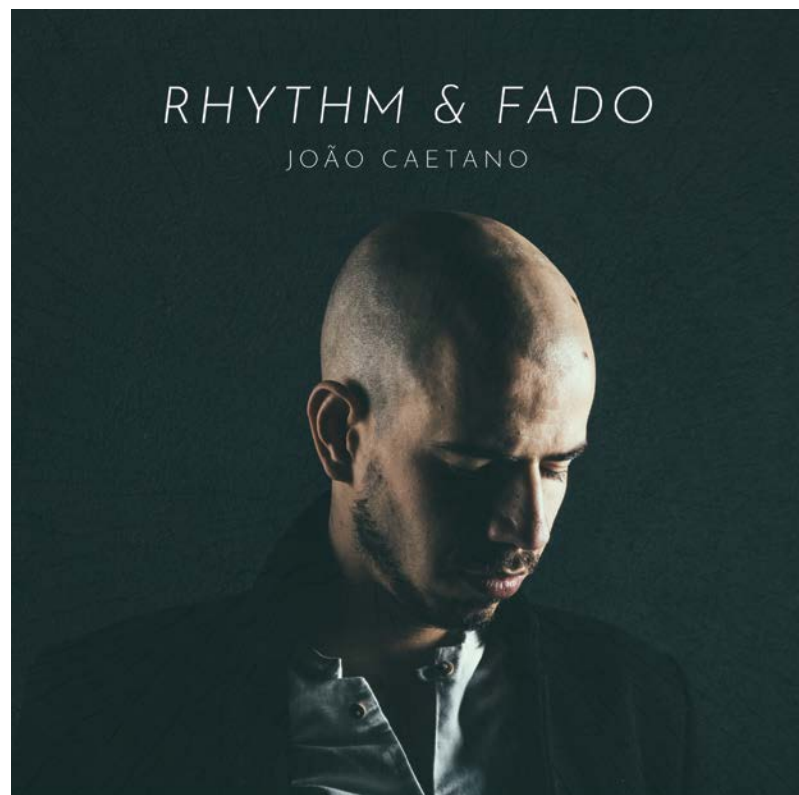
Kobalt Music Group (empresa que representa artistas como Beck, Foo Fighters, Lorde e Paul McCartney, entre outros nomes sonantes). O trabalho, produzido pelo próprio João Caetano, tem 13 temas, entre os quais se incluem um fado original e novas versões para composições de “gigantes” da música popular brasileira – “Corcovado”, de António Carlos Jobim, e “Como é duro trabalhar”, de Toquinho e Vinícius de Moraes.

João Caetano está agora a completar um novo projecto – o lançamento está previsto para o primeiro trimestre deste ano. “Estou ao lado dos grandes nomes da nata da música portuguesa, que

acreditaram em mim e deram aval ao meu trabalho. Para mim, é tudo”, afirma.

O novo EP, explica, é a continuação de um trabalho de cinco anos que vinha a desenvolver com o reputado letrista Paulo Abreu Lima, falecido em Janeiro de 2021. É da autoria do poeta a versão portuguesa de “A Thousand Years”, de Sting, tema que o músico britânico interpretou com a fadista portuguesa Mariza, para o álbum dos Jogos Olímpicos de Atenas, em 2004.

A reinterpretação do fado “Loucura” por João Caetano será uma das novidades contidas no novo EP. “É uma afirmação do que



© DIREITOS RESERVADOS

O primeiro álbum de longa duração do músico foi lançado em 2019

faço: reinventar a música portuguesa de raiz tradicional, o fado e os instrumentos populares portugueses, numa roupagem nova que incorpora os bombos de Lavalcolhos, a guitarra portuguesa e o acordeão.”

O seu trabalho é uma mistura de várias influências – não tivesse nascido e crescido em Macau. Em criança, fascinava-o o som dos panchões, bombos e tambores chineses, associado às danças do leão e do dragão, elementos que acabou por usar na música que compõe. “São sons que fazem parte da minha vida desde muito novo e é óbvio que mexem comigo e tiveram influência no que faço. Lembro-me de ser pequeno e de ver da minha casa, na Rua do Campo, os ensaios das danças do leão e do dragão no topo dos edifícios”, recorda.

### “Preenchi três passaportes em dois anos”

Macau marcou-o por mais motivos, incluindo o de ser “um microcosmo de diversas culturas” e “a cidade – dos grandes casinos e hotéis, dos grandes negócios e apostadores – onde se sente que tudo é possível”, diz João Caetano. “Macau deu-me o luxo de poder viver quase tudo num dia: o desporto, a música, os amigos, o cinema, a escola. Esta é a memória que guardo da cidade.”

Fora há mais de uma década, João Caetano continua a dizer que Macau é especial para si. “Manteenho uma forte relação. A cidade

está a mudar, mas as memórias de infância e de adolescente ficam para sempre. Embora já não viva aí, é de Macau que me sinto”, vinca.

E é assim que é apresentado cada vez que sobe ao palco: um artista de Macau que canta em português. “Há uma necessidade cada vez maior de reter as raízes e culturas que nos influenciaram. Cantar em português, representar as culturas portuguesa e de Macau, e também da China, através do que faço, passa muito por querer manter vivas essas raízes”, afirma.

Se os sons de Macau lhe chegaram da rua, os de Portugal foi por influência dos pais. Amália Rodrigues, Zeca Afonso, Fausto e Sérgio Godinho eram vozes habituais em casa e que acabaram por germinar o interesse pela música tradicional portuguesa, marcadamente presente no que haveria de fazer a solo. Antes de se aventurar sozinho – o primeiro EP, intitulado “João Caetano”, saiu em 2016 –, estreou-se com os Incognito.

Pete Ray Biggin, baterista do grupo e de artistas como a falecida cantora Amy Winehouse, foi quem o apresentou a Jean-Paul ‘Bluey’ Maunick, à frente da banda britânica. Assim começava em 2012 uma relação que dura até hoje e a carreira de João Caetano aos 21 anos como percussionista e elemento residente da equipa de produção, gravação e composição. “O ‘Bluey’ apostou em mim. Aprendi muito. Durante praticamente quatro anos, vivi no estúdio dos



A minha grande valência é ter nascido e crescido em Macau, ser um cidadão do mundo e estar rodeado de pessoas de todas as partes

**JOÃO CAETANO**  
MÚSICO

Incognito. Dormia, comia e fazia tudo ali”, lembra.

Com a banda fez já quase duas mãos cheias de tours mundiais e participou em diversos álbuns, além do single “Uma Só Voz”, um dueto com ‘Bluey’. “Preenchi três passaportes no espaço de dois anos e dei mais de 800 concertos pelo mundo. Esta rodagem e visão, através de aeroportos, concertos, plateias e festivais, deram-me uma perspectiva do mundo que pouca gente tem. Já toquei em quase todos os palcos do mundo”, orgulha-se.

Em Setembro passado, embarcou em mais uma tour com a banda britânica. No Verão, neste caso a solo, actuou no Festival de Flamenca y Fado de Badajoz, em Espanha, ao lado da cantora sevilhana Alba Molina. “São estes momentos que





O artista procura reinventar a música portuguesa de raiz tradicional, dando-lhe novas roupagens

nos fazem crescer e perceber melhor o que nos rodeia”, sublinha. “Nesta fase da minha vida e depois de ter conhecido o Paulo Abreu Lima, sinto-me mais um observador que canta sobre relações e sentimentos do que um cantor de intervenção, como me definia no início.”

### Bom filho a casa retorna

A ligação à música portuguesa e ao fado, continua, vem dessa necessidade de cantar os sentimentos, o amor, a tristeza, a felicidade, e de lembrar as pessoas de que mais gosta. “O Tasco da Mouraria” – com letra de Abreu Lima, música de Rui Veloso e interpretado por Mariza – é a letra que mais o comove.

João Caetano também colaborou com estrelas internacionais como Chaka Khan, Mario Biondi, Anastasia, Leona Lewis, Jessie J e Dione Bromfield, além de nomes grandes da música portuguesa. Rui Veloso, Dino D’Santiago, Jorge Fernando, Tatanka, Ângelo Freire, Diogo Clemente, André Dias e Rui Pedro Pity são alguns dos que enumera.

Para lá das referências do mundo da música, o artista vai igualmente beber inspiração à literatura. Fernando Pessoa é o primeiro nome que diz sem hesitar. “A grande beleza do que faço é estar sempre à procura e a aprender com as pessoas de que mais gosto.”

O tempo acabou por dar razão ao instinto. Se dúvidas havia, artista e família ficaram convencidos de que a música seria o destino

quando recebeu o Prémio Revelação da Escola Portuguesa de Macau em 2007.

Depois de concluir em Macau o ensino secundário e o Conservatório – que começou aos quatro anos na disciplina de violino –, João Caetano rumou a Inglaterra, com 18 anos, para estudar música. Com uma bolsa, ingressou na vertente de percussão, na Universidade de Chichester.

Hoje divide-se entre a capital inglesa e Lisboa, em Portugal, mas não esquece Macau. Anseia voltar aos palcos locais e continua a apostar na Macau Records, editora que criou. “O objectivo é divulgar o nome da região e dar a conhecer o que tem de melhor”, explica o artista, que acumula o trabalho de músico com o de produtor. “Tenho vindo a desenvolver uma série de contactos ao nível da música, da fotografia e do vídeo. Agora estou mais focado na minha carreira a solo, mas a editora existe e é real. É uma questão de tempo para concretizar ideias”, ressalva.

A produção do primeiro trabalho discográfico da cantora de jazz Maria Monte, lançado em 2021, marcou o início da Macau Records que, entre outras aspirações, pretende trazer à região nomes da música internacional e estabelecer parcerias entre artistas locais e de fora. “No fundo, tentar criar uma ponte real entre Macau, artistas de Macau e o que Macau tem de melhor com o exterior. Esta é a ideia”, remata João Caetano. ◀

## BOXE

# Do esforço à superação, a história de Chan Man Man

Nos últimos tempos, tem apenas calçado as luvas para treinar, mas Chan Man Man confessa-se ansiosa por voltar a competir em eventos de boxe. Já lá vai mais de um ano desde que representou Macau nos Jogos Nacionais da China, mas a escassez de combates não lhe tira o ânimo nem esmorece a paixão: continua a treinar seis dias por semana, “não vá à última hora aparecer uma oportunidade”, sublinha

Texto | Tony Lai

Fotografia | Cheong Kam Ka

**D**EPOIS de terminar mais um dia de trabalho como professora estagiária numa escola primária de Macau, Chan Man Man está pronta para se dedicar à sua verdadeira paixão. O caminho depois do trabalho não leva a jovem de 22 anos para casa, nem para restaurantes ou lojas com os amigos. O destino é bem diferente: um prédio industrial na zona da Areia Preta, onde liga as mãos com fitas, calça as luvas e passa horas a aperfeiçoar ‘jabs’, ganchos e ‘uppercuts’, entre sacos de areia e outros pugilistas, quase todos do sexo oposto.

Este é o retrato do dia-a-dia de Chan Man Man, uma pugilista amadora de Macau que já representou o território em competições de boxe a nível regional e internacional.

O objectivo, diz em entrevista à Revista Macau, é treinar afincadamente para os Jogos Asiáticos de Hangzhou, cuja edição de 2022 foi adiada para Setembro deste ano. Confiante, confessa que pretende alcançar o melhor resultado possível, mas também continuar a aprender e a acumular experiência através da participação em eventos internacionais.

## Das pistas para os ringues

Apesar da paixão pelo boxe, foi nas pistas de tartan – em especial nas corridas de barreiras – que Chan Man Man deu os primeiros passos no desporto competitivo. Em 2017, decidiu experimentar boxe, ingressando num curso de verão com uma amiga. Desde então, os ringues passaram a ser a sua nova casa.

“Vi muitos filmes sobre boxe na altura e fiquei fascinada com o enredo, as personagens e a mensagem subliminar. Geralmente

são pessoas com pouca habilidade e experiência, mas que conseguem alcançar resultados depois de se dedicarem arduamente ao treino”, conta a jovem pugilista.

Além do aspecto físico do treino, a intensidade e versatilidade do boxe são dois dos factores que Chan Man Man mais gosta. No boxe amador – também conhecido como boxe olímpico – um combate tem a duração de três assaltos, cada um de três minutos. A vitória de um pugilista pode ser declarada por pontos, KO ou KO técnico. A pontuação leva em consideração os números de golpes que atingem o adversário, o domínio da luta e a competitividade, e a superioridade técnica e tática.

“São três assaltos num total de nove minutos durante os quais enfrentamos o adversário completamente sozinhos no ringue”, adianta Chan Man Man, acrescentando que a parte mental é tão importante como a componente física.



Chan Man Man representou Macau em competições de boxe em 2019 e 2021

“É preciso ser rápido e pensar na melhor estratégia quando há oportunidades de atacar o adversário para ganhar pontos, sem descuidar a defesa. Além disso, quando enfrentamos adversários diferentes, é preciso termos capacidade para nos adaptar e adoptar estratégias distintas. A versatilidade neste desporto é enorme”, explica.

Em contraste, refere, as corridas de barreiras não apresentam o mesmo tipo de desafios, visto que o foco do atleta está principalmente na estratégia para melhorar a técnica de abordagem aos obstáculos para conseguir ser mais rápido. “O meu nível nas corridas de barreiras era mediano em comparação com atletas de outras regiões, mas

acho que tenho mais possibilidades [de sucesso] no boxe”, confidencia, justificando a mudança das pistas para os ringues.

### **Pouco interesse no feminino**

Embora o boxe amador tenha sido introduzido nos Jogos Olímpicos e nos Jogos Asiáticos, em 1904 e 1954, respectivamente, o desporto permaneceu exclusivamente masculino até ao início da década de 2010, ano em que o boxe feminino fez, pela primeira vez, parte do programa dos Jogos Asiáticos. Apenas dois anos mais tarde se deu a estreia nos Jogos Olímpicos.

Mak Kit I representou Macau no boxe feminino nas edições de 2010 e

2014 dos Jogos Asiáticos, e Chan Man Man está prestes a tornar-se na segunda atleta feminina de Macau a subir ao ringue naquele que é o maior evento multidesportivo da Ásia.

A atleta observa que são poucas as mulheres locais interessadas neste desporto de combate. Além de Chan Man Man, outros nomes conhecidos de atletas femininas em Macau envolvidas em desportos de combate nos últimos anos incluem Tang Choi Ieng, considerada a primeira pugilista profissional do território, e Tam Si Long, que pratica Muay Thai, uma modalidade que permite o uso de pontapés, joelhadas e cotoveladas.

“Já vi algumas mulheres que gostam de treinar sequências de



socos em sacos de areia, apenas como uma actividade recreativa, mas não participam em combates”, diz Chan Man Man. Uma tendência semelhante acontece do outro lado da fronteira, na instituição onde está prestes a concluir a formação. A atleta foi admitida na Universidade de Desporto de Pequim e escolheu a educação física com especialização em boxe. O número de vagas no curso é limitado a 20 por ano, e Chan Man Man foi uma das duas únicas alunas admitidas no ano em que ingressou na instituição.

“Acho que uma das razões [para poucas mulheres se interessarem por este desporto] é que elas têm receio de se aleijarem e ficarem com mazelas”, explica Chan Man Man. “Honestamente, tive lesões mais graves quando participava em corridas de barreiras do que tenho agora como pugilista”, acrescenta.

### Impacto da pandemia

Determinada a desenvolver uma carreira no boxe, Chan Man Man participou em combates e competições de diferente envergadura nos últimos anos. Entre as principais competições contam-se a 23.ª Taça do Presidente da Indonésia de Boxe por Convite, em que conquistou a medalha de bronze na categoria de 57kg, em 2019; e os 14.os Jogos Nacionais da China realizados na província de Shaanxi em 2021, onde terminou entre as 16 melhores atletas da modalidade, depois de ser eliminada nos oitavos de final.

## Boxe profissional vs. boxe amador

**E**MBORA o boxe profissional e o boxe amador – também chamado de boxe olímpico – partilhem a origem, as duas modalidades são actualmente bastante diferentes. Como o próprio nome sugere, os pugilistas profissionais competem por dinheiro e prémios monetários, enquanto os atletas amadores não recebem pagamentos directos.

A principal diferença entre as modalidades, porém, é a duração do combate. Enquanto o boxe amador tem apenas

três assaltos, na versão profissional do desporto o combate chega até aos 12 assaltos.

E é este detalhe que faz as duas modalidades visivelmente distintas, uma vez que a técnica necessária no boxe amador – golpes rápidos para alcançar o maior número possível de pontos – é completamente diferente da usada na versão profissional, em que os pugilistas geralmente optam por socos mais pesados, numa tentativa de terminar rapidamente o combate. ▲

“Tinha como objectivo participar no maior número possível de combates e competições durante os quatro anos do meu percurso universitário”, diz Chan Man Man, que está agora no quarto ano. Mas a pandemia da COVID-19 acabou por lhe mudar os planos, visto que forçou o cancelamento de várias competições ao longo dos últimos anos. Antes da edição de 2021 dos Jogos Nacionais, Chan Man Man não participava em qualquer competição de grande dimensão há pelo menos dois anos.

Até à crise de saúde pública, a atleta também conseguia organizar combates regulares contra adversárias vindas de Hong Kong e do Interior da China, dada a escassez de pugilistas femininas em Macau. No entanto, as restrições impostas desde o início da pandemia da COVID-19, no início de 2020, têm limitado a vinda dessas atletas a Macau. “Desde o evento na Indonésia, continuei a treinar, mas as possibilidades de competir ao mais elevado nível e em eventos de grande dimensão foram muito

poucas dadas as repercussões da pandemia”, conta a atleta.

### Não baixar os braços

Mas nem os contratemplos que surgiram devido à COVID-19 desmotivaram Chan Man Man, que continua a treinar com afinco seis dias por semana – incluindo sessões técnicas, treinos com pesos e exercícios aeróbicos como corrida e natação. As horas de treino, contudo, são agora mais complicadas de marcar, visto que está a realizar um estágio curricular como professora numa escola primária local, o que a obriga a treinar entre turnos de trabalho. “Tenho que



“O meu futuro é definitivamente inseparável do boxe

**CHAN MAN MAN**  
PUGILISTA

me preparar de forma constante, pois, a qualquer altura, podem surgir oportunidades para participar em combates com atletas de outras regiões”, comenta.

Nem as lesões a fazem abrandar. “Se eu tiver pequenas lesões na parte superior do corpo, concentro-me a treinar movimentos e os músculos das pernas, e vice-versa. É importante continuar a treinar de forma regular para não perder a condição física”, salienta Chan Man Man.

Exemplo dessa mesma dedicação foi quando rompeu um dos ligamentos de uma perna e mesmo assim continuou a treinar os socos em sacos de areia sentada no chão. “Se estiver parada, estou constantemente a pensar no que os meus adversários estarão a fazer e em como estarão a melhorar durante esse período”, explica.

### Força de vontade

Esta perseverança é comum entre os pugilistas, diz Chan Man Man, apontando como exemplo Mary Kom, um dos seus ídolos. Lendária pugilista amadora da Índia, Mary Kom é a pugilista – nas categorias de boxe feminino e masculino – mais medalhada no Campeonato Mundial de Boxe Amador, a competição internacional mais relevante após os Jogos Olímpicos.

Para além de oito medalhas no circuito do Campeonato Mundial, incluindo seis de ouro, Mary Kom também conquistou uma medalha

de bronze na edição de 2012 dos Jogos Olímpicos e uma medalha de ouro nos Jogos Asiáticos de 2014, na Coreia do Sul.

Mas não são apenas os feitos de Mary Kom dentro do ringue que inspiram a atleta de Macau. “Estou fascinada por ela ser mãe de vários filhos, mas continuar a subir ao ringue e a acumular vitórias, num exemplo de força de vontade e superação”, diz Chan Man Man. “A atitude que ela demonstra serve de inspiração. Quando outras pessoas demonstram que podem ser tão perseverantes, com tanta força de vontade e empenho, porque é que eu não conseguiria fazer o mesmo?”, pergunta.

Para já, a atenção de Chan Man Man está focada na próxima edição dos Jogos Asiáticos, que vai decorrer em Setembro no Interior da China. Como parte da preparação para o evento, a atleta planeia viajar em Fevereiro para Guangxi, onde passará várias semanas a treinar.

Além dos Jogos Asiáticos e da esperada conclusão da licenciatura no Verão, a jovem pugilista diz ainda não saber o que o futuro lhe reserva. Mas o que é certo, sublinha, é que deve continuar ligada ao mundo do boxe.

“Ainda não tenho certeza do que devo fazer – tanto posso tornar-me numa atleta de boxe a tempo integral, como treinadora nesta modalidade ou até árbitra”, refere. “Mas o meu futuro é definitivamente inseparável do boxe”, conclui. ▀

a minha cidade

# O REGRESSO ÀS RAÍZES E A POÉTICA





# DA REMINISCÊNCIA



“É em Macau que me enraízo.” **Giulio Acconci** pode nem sempre intuir quem é, mas sabe perfeitamente de onde é. O músico e artista plástico regressou há três anos à cidade onde nasceu e pela qual, garante, continua apaixonado. Na Macau que o acolheu, os carros já não rugem com o clamor de outrora e a brisa raramente carrega o aroma adocicado dos frutos da “banyan”, mas foi à sombra de igrejas seculares e de modernos arranha-céus que reencontrou o que há muito procurava: sentido de pertença

Texto | Marco Carvalho

**N**A viragem do milénio, ao lado do irmão gémeo Dino, deu corpo ao mais bem-sucedido projecto musical a ver a luz do dia em Macau em mais de quatro décadas, mas os dias em que os Soler enchiam salas de espectáculo em cidades como Hong Kong, Xangai e Chengdu fazem há muito parte do passado.

A música continua a ser fundamental no percurso de Giulio Acconci, mas outros valores se levantam. O músico e artista plástico regressou a Macau e diz, sem cerimónias, que voltou para ficar. ▀

# a minha cidade

## 01 Primeiros acordes

A CONFIDÊNCIA chega sem mágoa e sem remorso, uma constatação desassombrada e nada mais. “Há espectáculos que fiz com o meu irmão, na qualidade de músico profissional, dos quais não me consigo lembrar”, admite Giulio Acconci. “Já as primeiras performances, no Santa Rosa de Lima, essas não as consigo tirar da cabeça.”

Para o antigo vocalista dos Soler – duo que entre 2005 e 2012 encheu salas de espectáculo um pouco por toda a Ásia Oriental –, as memórias mais belas estão ancoradas na infância e, entre as primeiras e, porventura, mais nítidas, estão os anos passados no Colégio de Santa Rosa de Lima e as intermináveis horas de brincadeira e liberdade que se seguiam no Jardim de São Francisco, ali ao lado.

“A minha mãe sempre foi para mim uma referência, no sentido de que sempre me direccionou para

um caminho que privilegiava a união em detrimento da divisão. E começou a inculcar-nos essa perspectiva, a mim e ao meu irmão, desde cedo, logo a partir do jardim-de-infância, no Santa Rosa de Lima”, sustenta Giulio Acconci.

“O jardim, ali ao lado, era o nosso recreio. Mal os portões da escola abriam, nós corríamos para brincar lá, no parque infantil e no forte. Um dos aspectos mais interessantes sobre Macau é que, sendo pequena como é, a história está por todo o lado. Com nove ou dez anos, eu tinha perfeita noção disso. Tinha consciência do valor do que me rodeava”, assevera.

## 02 Identidade talhada na pedra

NA MACAU de finais dos anos 1970, na qual Giulio e Dino Acconci cresceram, sopravam já ventos de mudança, mas nem o passado se prefigurava um lugar distante, nem o

futuro se adivinhava inexpugnável. Despido das hordas de turistas que se tornaram um marco da contemporaneidade em Macau e revestido por uma hoje impensável pacatez, o centro histórico era um amplo e solene recreio, onde bandos de miúdos em desmandada correria – os irmãos Acconci entre eles – enchiam as ruas de gargalhadas e de vida.

“Era o meu recreio. Se me perguntarem onde passei a infância, não há como não referir a Fortaleza do Monte. A fortaleza e a zona ali à volta, quando éramos crianças, era ali que brincávamos. Jogávamos às escondidas e à apanhada entre as Ruínas de São Paulo e a fortaleza”, recorda Giulio Acconci.

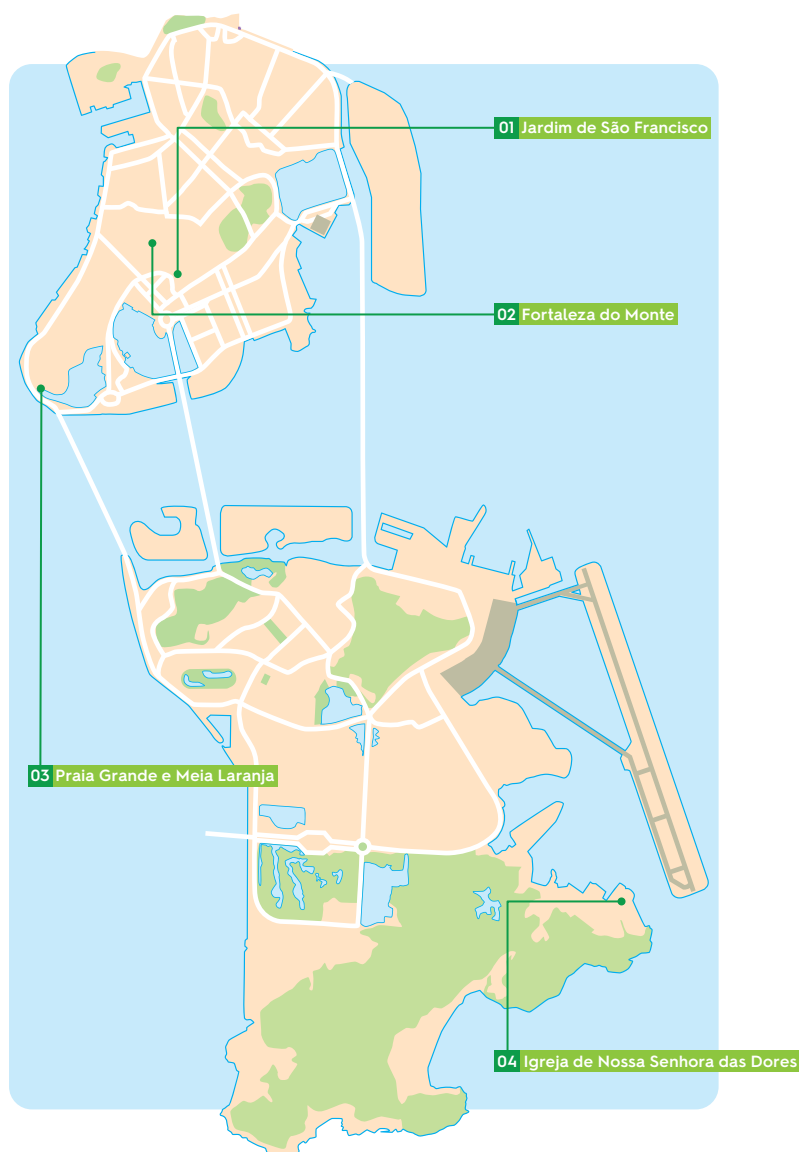
Filho de pai italiano – o arquitecto e escultor Oseo Acconci – e de mãe de etnia Karen – um grupo étnico formado por diversas comunidades nativas do sudeste da Birmânia –, o músico cedo se deixou fascinar pela frágil solenidade do que resta da Igreja da Madre Deus e ainda hoje vislumbra nas Ruínas de São Paulo traços da verdadeira essência de Macau.

“É uma fachada, mas, apesar de ser apenas uma fachada, há tanto que evoca em nós. Estou convencido de que haveria indignação generalizada se alguém se lembrasse de dizer: ‘Necessitamos do espaço. Vamos demolir as Ruínas de São Paulo’. É apenas uma fachada, mas é a fachada na nossa persona, da nossa identidade”, remata.

© DIREITOS RESERVADOS



Jardim de São Francisco



### 03 A baía perfumada

“SE SINTO falta da Macau da minha infância? Sinto, é claro que sinto. Há sons e cheiros que ainda transporto comigo”, admite Giulio Acconci.

Frescos na memória, o exótico e agora raro perfume dos frutos da figueira-de-bengala que atapetavam a marginal de Sai Van, entre a Praia Grande e a Meia Laranja, e o rugido dos carros que os esmagavam e empastavam contra o asfalto.

“É uma das memórias mais fortes que tenho de Macau. O cheiro que emanava do chão, misturado com a chuva e com a humidade, era um cheiro exótico e penetrante. Lembro-me bem dele”, assegura o músico.

“Costumava viver a curta distância da Pousada de São Tiago e desenvolvemos o hábito de assistir à chegada dos juncos todos os dias. Uma das melhores memórias que guardo dos primeiros anos da infância é essa: ver os juncos regressarem após a faina, os pescadores a levantarem as redes. É uma experiência totalmente diferente daquelas que Macau tem para oferecer e fico muito feliz por ter passado por tudo isso”, sustenta.

Em 1989, menos de um ano após a morte do pai, Giulio Acconci parte para a Europa. Tinha 15 anos e teve discernimento e presença de espírito para perceber que a cidade onde nasceu se iria alterar irremissivelmente.

“Estava convencido de que quando voltasse a Macau, a cidade estaria completamente diferente. Passei dois dias a deambular pelas ruas. Fiz a marginal, fui ao Largo do Senado, à Fortaleza do Monte, à Guia”, recorda. “O último local onde fui foi à Praia Grande e sentei-me ali mais de uma hora a olhar para o mar. Lembro-me de dizer a mim próprio: ‘Um dia, tudo isto vai mudar. Fotografa-o com a tua mente’”, complementa.



#### 04 Em nome do pai

DO PAI, Giulio Acconci herdou a curiosidade e o gosto pelo conhecimento, mas também – e sobretudo – o sentido de pertença a uma terra onde nunca se sentiu estrangeiro, apesar de muitas vezes ser visto como tal. “Quando andávamos na escola, éramos os miúdos ítalo-birmaneses”, recorda.

No pai, com quem percorreu a cidade e aprendeu a admirar a sua história, o antigo vocalista dos Soler encontrou também a sua primeira e mais duradoura referência, em termos de capital humano e intelectual.

“Tenho muito respeito pelo que ele fez, pela obra que ele deixou. Penso que o projecto que melhor expressa a sensibilidade do meu pai é a igreja em Ká-Hó, que ele concebeu e construiu praticamente sozinho. É a obra que melhor o define. É uma obra na qual colocou muito do seu empenho e do seu tempo”, defende Giulio Acconci. “É inacreditável, porque aquela Igreja apenas daria para escrever toda uma tese de doutoramento. Fui lá com o meu pai por várias ocasiões, ainda o espaço era uma leprosaria, e sempre que lá íamos ele contava-me algo novo, sobre a razão pela qual ele concebeu este detalhe ou

aquele outro. Foi um edifício que sempre me fascinou”, admite o músico, de 50 anos.

É esse fascínio, transposto para muitas outras facetas de Macau, que explica em parte a razão pela qual Giulio Acconci trocou, há três anos, Hong Kong pela cidade onde nasceu. “Se me sinto mais europeu ou mais asiático? Se me vejo a mim próprio como macaense? Pensei nisso durante muitos anos e diria que sou tudo isso e muito mais. Racionalmente falando, acho que sou livre de todos esses constrangimentos. Sentimentalmente, sou como uma árvore que necessita de raízes e é em Macau que me enraízo”, remata.



Igreja de Nossa Senhora das Dores



## SANTOS PINTO, OS SABORES DE SEMPRE DE CORAÇÃO ABERTO

Recebe com a mesma simpatia e a mesma camaradagem um turista, um actor famoso, um mochileiro ou o líder de uma das mais bem-sucedidas bandas rock do planeta. Radicado em Macau há quase quatro décadas, o alentejano **Santos Pinto** é um nome incontornável do panorama gastronómico do território

# gastronomias

Texto | Marco Carvalho

Fotografia | Leong Sio Po

**A**S PAREDES – cobertas até ao tecto de cachecóis, retratos e memórias de encontros improváveis – exalam uma certa solenidade, um aconchego remanescente da hombridade das catedrais, mas na Rua do Cunha, no coração da vila da Taipa, Santos só há um: o dono e mais nenhum.

Nascido em Montemor-o-Novo, no Alentejo, e radicado em Macau desde 1983, Santos Pinto é desde há mais de três décadas responsável por um estabelecimento de comidas que se tornou uma verdadeira embaixada do melhor que a gastronomia típica portuguesa tem para oferecer. Os petiscos confeccionados pelo antigo cabo-cozinheiro da Marinha Portuguesa começaram por aligeirar a saudade de quem, por uma ou outra razão, trocou Portugal por Macau, mas depressa se tornaram um chamariz para clientes de todos os credos, línguas e origens.

“Até 1999, era quase a cantina dos portugueses e isso era algo que me trazia muito orgulho. Era uma paragem obrigatória para a malta portuguesa e para a malta macaense. Vinha cá toda a gente almoçar naquela altura: os funcionários públicos, os juizes, os advogados, o pessoal das empresas”, recorda o cozinheiro, de 73 anos. “A seguir

começou a vir o pessoal de Hong Kong, de Singapura, do Japão, da Malásia, da Coreia. Toda a Ásia cá desaguava. Abri esta casa fez 33 anos em meados de Novembro e durante a maior parte deles tive a sorte de receber clientela internacional”, complementa o proprietário de O Santos Comida Portuguesa.

Dos sabores constam pratos icónicos da culinária portuguesa como o leitão, a feijoada, o ensopado de borrego, o arroz de marisco, o arroz de pato ou uma vasta variedade de grelhados, mas as iguarias são apenas parte do que o restaurante Santos tem para oferecer. Santos Pinto recebe de braços abertos, não se furta a fotografias e a cantorias com os clientes e, mais do que refeições, brinda quem o visita com o calor e a amizade que distingue o povo português.

“Um dos episódios que mais me marcou foi com uns amigos do Canadá, que falavam francês. Eu nem sabia que havia uma parte do Canadá em que se fala francês. Eles vinham aqui todos os dias: falávamos, cantávamos. Foram espectaculares”, recorda o cozinheiro.

## NO RADAR DOS FAMOSOS

A fama do estabelecimento já há muito extravasava as fronteiras do território quando, em Março de 2014, Mick Jagger lhe entrou pela porta adentro. A visita do icónico vocalista dos Rolling Stones – um

dia depois de o baterista Charlie Watts ter jantado no estabelecimento – ajudou a projectar o nome de Santos Pinto e do seu modesto restaurante para níveis nunca vistos: “O Mick Jagger é uma pessoa normalíssima. Entrou aí com o Ipad debaixo do braço, inspeccionou esta parede de cima a baixo, tirou fotografias. Foi uma visita espectacular. E, depois, foi o eco que ela teve nos órgãos de informação. Foi uma coisa do outro mundo. Correu o planeta todo”, evoca, não sem uma pontinha de orgulho, o antigo marinheiro.

Mas Mick Jagger é apenas um de uma vasta lista de artistas e celebridades que ao longo dos anos ajudaram a transformar o espaço num destino gastronómico incontornável para quem visita Macau. Músicos como Luís Represas e António Chainho, figuras de proa do mundo do desporto, como



Trinta anos se passaram e continuo a ter a felicidade de servir dezenas, por vezes centenas, de pessoas por dia

**SANTOS PINTO**  
PROPRIETÁRIO



o antigo seleccionador italiano Marcello Lippi, e astros do grande ecrã, como o actor Chow Yun-fat, de Hong Kong, estão entre os visitantes ilustres do restaurante.

“Tenho ali uma garrafa de vinho que foi assinada pelo Chow Yun-fat, o grande actor de Hong Kong. Ele vinha cá muitas vezes e tinha uma particularidade muito

gira. Um amigo dele, que vinha cá com ele e que trabalhava para a TVB, ligava e dizia: ‘Santos, eu quero ir aí almoçar com o meu amigo. Será que podes abrir a porta da cozinha?’”, recorda. “Eles entravam pela porta da cozinha para não serem vistos pela multidão que lá estava fora. A multidão que ali estava caía logo em cima dele se soubesse que ele aqui

estava. Ele entrava pela cozinha e ficava a almoçar, descansado, lá em cima”, complementa o cozinheiro.

### FIEL ÀS RAÍZES

Em equipa que ganha não se mexe. Fervoroso adepto do Sport Lisboa e Benfica, Santos Pinto adaptou a máxima futebolística à sua forma de estar na vida e nos negócios. Aprendeu o que sabe sobre ingredientes e temperos ao longo dos anos em que andou embarcado, e manteve-se fiel à fórmula que o levou a apostar, em 1989, na abertura de um restaurante em nome próprio, depois de seis anos ao serviço da Messe da Marinha: “Eu só sei fazer comida portuguesa, não vale a pena estar a inventar. Talvez tenha aligeirado um bocadinho o volume de sal que uso, comparando com aquilo que era o hábito em Portugal. Mas eu só faço comida portuguesa”, assume Santos Pinto.

“O resultado está à vista: as pessoas vêm aqui. Continuam a vir aqui. Trinta anos se passaram e continuo a ter a felicidade de servir dezenas, por vezes centenas, de pessoas por dia. E só não vêm mais por causa desta situação [da pandemia da COVID-19] que se arrasta há três anos. Mas continuam a vir cá e a comida que lhes sirvo é o bacalhau, o leitão, a entremeada, o entrecosto de porco, o arroz de marisco. Não vale a pena estar a inventar”, remata o veterano cozinheiro. ▀



## roteiro

## + EXPOSIÇÃO

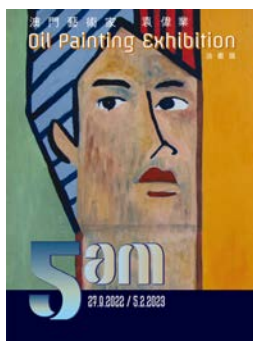
## O fascínio da madrugada

É de madrugada que a esperança desponta. O período em que a noite se dissolve e dá lugar ao dia é, para uma vasta legião de artistas e escritores, o momento em que os sentidos estão mais despertos e as emoções mais cruas.

Yuen Wai-lp não é excepção. Natural de Macau, e depois de uma passagem por outros destinos, o pintor viu a cidade crescer, evoluir e transformar-se ao longo das quatro últimas décadas e é a catarse de uma urbe em constante mudança que transfere para a tela. Mas Yuen não retrata paisagens ou instantâneos de rua. Recria, isso sim, as emoções humanas que florescem numa cidade abstracta, intangível e complexa.

Nas quatro exposições individuais que promoveu entre 2003 e 2010, os trabalhos estavam organizados em capítulos, como se de uma novela se tratasse. Patente ao público na galeria GalaxyArt, no Cotai, a exposição de pintura a óleo “5 A.M.” segue a mesma lógica e oferece aos visitantes uma sinfonia vibrante de cores e de emoções, sempre aberta a interpretações.

A mostra reúne 40 obras que foram criadas por Yuen entre 1990 e 2020 e coloca o visitante no centro de um universo onde as certezas se esgotam e todas as possibilidades são válidas.



## “5 A.M.”

**LOCAL** Galeria GalaxyArt

**DATA** Até 5 de Fevereiro

**HORÁRIO** Todos os dias, entre as 10 e as 22 horas

**PREÇO** Entrada Gratuita



MAIS INFORMAÇÃO

## + EVENTO

## Maratona cultural com a prata da casa

Espectáculos que combinam dança, magia e percussão, workshops que ensinam a torcer balões, a manobrar um iô-iô ou, pura e simplesmente, a relaxar sobre um tapete de ioga ao entardecer. É esta a proposta do Instituto Cultural de Macau para um Inverno e uma Primavera festivos.

O organismo tem vindo a promover todos os fins-de-semana desde meados de Novembro uma série de espectáculos ao ar livre que combinam música, dança, artes performativas e outras modalidades artísticas. As actividades têm como protagonistas artistas e colectividades de Macau, representativos não apenas da cultura chinesa local, mas também das comunidades migrantes que vivem e trabalham no território.

Desde que a iniciativa foi lançada, pela Feira do Carmo e pelas Casas Museu da Taipa passaram já artistas e grupos como Gracy Lan, Fanny Cheung, os Nav, os Free Yoga Mats, o trio Tara Peduli, a Associação de Danças e Cantares Portuguesa “Macau no Coração” ou o grupo Axé Brasil.

Os espectáculos, que têm uma natureza temática, têm por objectivo proporcionar “experiências artísticas e culturais diversificadas à comunidade, evidenciando as características culturais de Macau enquanto cidade festiva e possibilitando experiências de espectáculos inovadores aos residentes e turistas”, escreve o Instituto Cultural, na apresentação do programa.

## “Espectáculos no Âmbito da Excursão Cultural Profunda”

**LOCAL:** Casas Museu da Taipa e Feira do Carmo

**DATA:** Todos os fins-de-semana, até Abril

**PREÇO:** Gratuito



MAIS INFORMAÇÃO

## +LIVRO

## Macau, os passos perdidos

Eclética, camaleónica, em transmutação constante. Em poucos locais do planeta o impulso para a mudança é tão fulgurante como em Macau, cidade onde o espaço se reinventa sem cessar.

Todo o mundo é composto de mudança, mas em Macau ela ocorre a passo estugado e a celeridade com que a paisagem urbana se altera levou Gonçalo Lobo Pinheiro a embarcar numa das mais ambiciosas empreitadas a que alguma vez deitou mãos: resgatar a memória dos espaços públicos de Macau através da sobreposição de fotografias antigas, impostas sobre os traços da cidade contemporânea.

Radicado em Macau desde 2010, o fotógrafo mergulhou, ao longo do último ano, na memória visual da Macau das últimas décadas e o resultado é uma viagem pelo carrossel da memória que se materializou em formato duplo.

Para além de uma exposição que esteve patente ao público durante grande parte do mês de Novembro, também um livro que reúne quatro dezenas de fotografias e que se postula como um documento indispensável para todos quantos queiram entender melhor a vertiginosa forma como a cidade mudou ao longo das últimas décadas.



## O que foi, não volta a ser...

**AUTORIA:** Gonçalo Lobo Pinheiro

**CLASSIFICAÇÃO TEMÁTICA:** Fotografia

**IDIOMA:** Português e Chinês

**PÁGINAS:** 80

**EDITOR:** Ipsis Verbis

**PREÇO:** 200 patacas

## +NA REDE

## Saber que não ocupa lugar

A primeira biblioteca com uma natureza eminentemente pública terá sido criada em Atenas por Pisístrato, no século V a.C, com um objectivo muito concreto: o de divulgar a poesia de Homero e de outros rapsodos famosos.

Em maior ou menor escala – e com maior ou menor abrangência –, o conceito tornou-se transversal a todas as grandes civilizações, mas só no início do século XIX, graças ao trabalho de educadores como Horace Mann e Henry Barnard, a biblioteca pública adquiriu as feições que a caracterizam: um espaço aberto a todos e tendencialmente gratuito de divulgação do conhecimento.

Em Macau, a primeira biblioteca pública surgiu em 1895, numa sala do Convento de Santo Agostinho, um início modesto para uma rede que comporta actualmente mais de 15 instalações. Mas com o advento das novas tecnologias, a natureza tanto dos livros como das bibliotecas mudou e o portal electrónico da Biblioteca Pública de Macau reflecte essa mudança.

Para além de informações relativas às colecções e aos espaços que integram a rede de bibliotecas do território, o portal disponibiliza também um número significativo de livros, jornais e publicações digitais.



**ORGANIZAÇÃO** Instituto Cultural

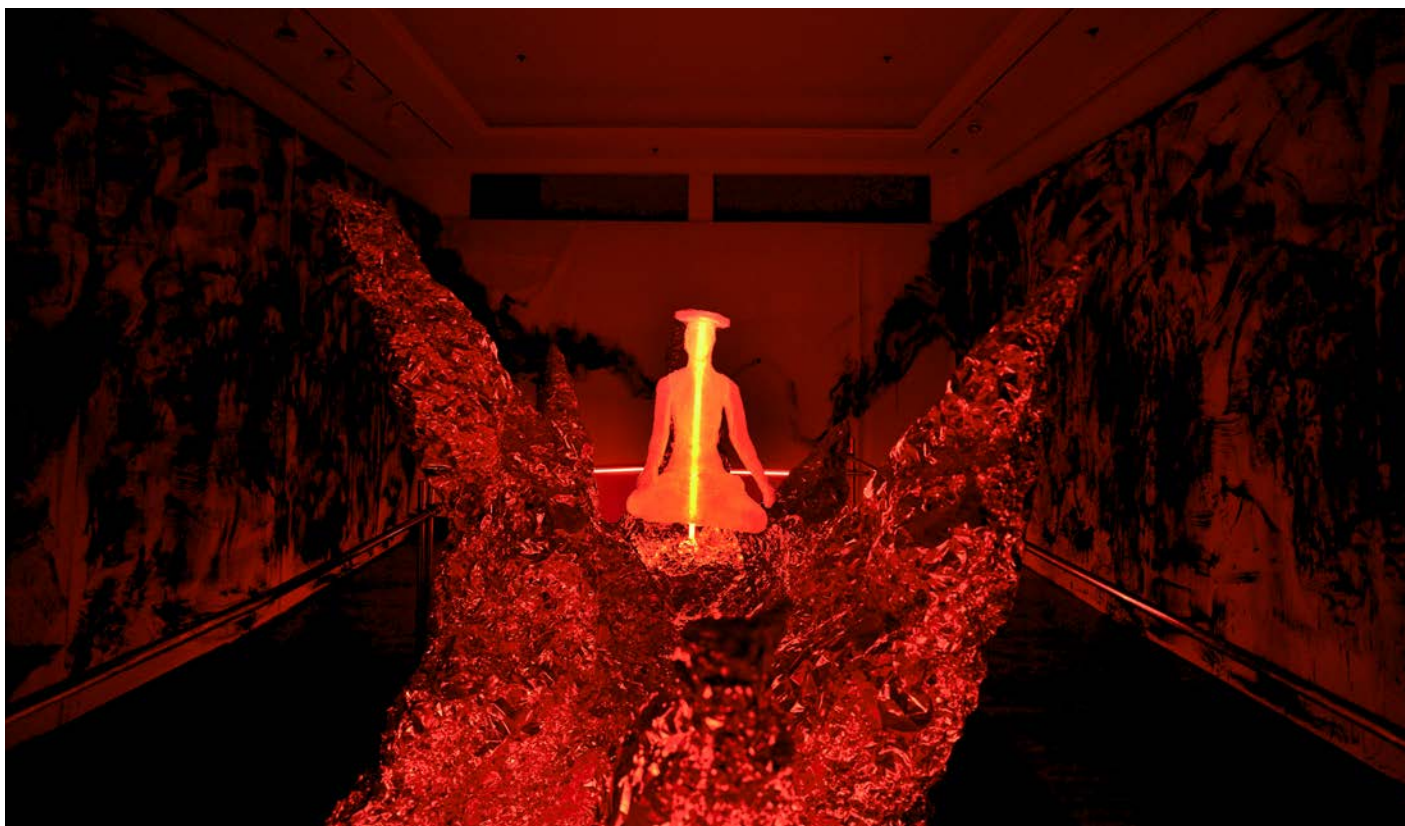
**CLASSIFICAÇÃO TEMÁTICA** Literatura, conhecimento

**IDIOMA** Português, Chinês e Inglês



MAIS INFORMAÇÃO





**“SCREW IN STAR” (2022)**

Instalação à base de papel de pedra, película aderente e iluminação LED

## MCZ\_Thomas

NASCIDO em Macau em 1988, Thomas Lo Si In, mais conhecido pelo nome artístico MCZ\_Thomas, é um artista multidisciplinar, cujo portfólio inclui instalações e arte de rua. Completou em 2013 uma licenciatura em belas artes e design na Universidade de Shih Chien, em Taiwan.

MCZ\_Thomas foi um dos fundadores do grupo “GANTZ5”, criado em 2004 e que se viria a afirmar como um dos principais colectivos de Macau no campo do “graffiti”. O

artista já participou em diversas exposições e intercâmbios culturais e artísticos fora de Macau, nomeadamente no Interior da China, Taiwan e Japão. [▶](#)

Ver mais:



INSTAGRAM



FACEBOOK

# 中葡商貿 導航



## CONDUTA DO COMÉRCIO CHINA-PLP



“中葡商貿導航”是為有意開拓發展中國以及葡語國家市場的企業、機構及個人，提供一系列搭橋鋪路的支援服務，讓企業和機構能夠順暢地向目標前進，服務包括：

A “Conduta do Comércio China-PLP” fornece uma série de serviços de ligação e de apoio às empresas, instituições e indivíduos com interesse em explorar e desenvolver os mercados da China e dos Países da Língua Portuguesa, permitindo às empresas, instituições e indivíduos atingirem com facilidade os seus objectivos, os serviços abrangem os seguintes:

更多“中葡商貿導航”服務的資訊，  
請掃描二維碼

Para mais informações dos serviços da  
“Conduta do Comércio China-PLP”, por favor,  
proceda à leitura do código QR:



中文



Português

- 商貿諮詢  
Consultoria de negócios
- 轉介約見  
Encaminhamento ou encontro
- 成立公司  
Constituição de empresas
- 產品或服務的供求配對  
Emparelhamento de produtos e serviços
- 宣傳推廣  
Publicidade e promoção
- 舉辦或參與活動  
Realização ou participação em actividades
- 投資項目配對  
Emparelhamento de projectos de investimento
- 簽訂合作協議  
Celebração de acordos de cooperação



# 2023 年農曆新年花車匯演

Parada de Celebração do Ano do Coelho  
Parade for Celebration of the Year of the Rabbit

# 兔躍盛世

歡

樂

春

節

正月初三

**01.24**

20:00-21:45

路線 Percurso Route

西灣湖廣場  
Praça do Lago Sai Van

孫逸仙大馬路  
Av. Dr. Sun Yat Sen

澳門科學館  
Centro de Ciência de Macau

正月初七

**01.28**

20:00-21:30

路線 Percurso Route

沙梨頭北街  
Rua Norte do Patane

青洲大馬路  
Av. do Conselheiro Borja

拱形馬路  
Estrada do Arco

黑沙環馬路  
Estrada da Areia Preta

慕拉士大馬路  
Av. de Venceslau de Moraes

黑沙環第四街  
Rua Quatro do Bairro da Areia Preta

長壽大馬路  
Av. da Longevidade

市場街  
Rua do Mercado de Iao Hon

祐漢街市公園  
Jardim do Mercado Municipal do Iao Hon



澳門特別行政區政府旅遊局  
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE TURISMO  
MACAO GOVERNMENT TOURISM OFFICE